

NÚMEROS DO ENSINO PRIVADO

*Relatório final do Convênio entre a Federação Nacional
das Escolas Particulares e a Fundação Getulio Vargas*

2005

Apresentação

Pelo segundo ano consecutivo, a Fundação Getulio Vargas, através do Instituto Brasileiro de Economia, realiza a pesquisa "Números do Ensino Privado". O objetivo principal deste trabalho é mensurar e qualificar a atuação privada na área dos serviços educacionais.

São contempladas neste trabalho as atividades integrantes do ensino regular ou formal. Fazem parte deste núcleo os estabelecimentos de ensino que cobrem da educação infantil ao nível superior, inclusive pós-graduação. Estão incluídos também os estabelecimentos de ensino dirigidos a jovens e adultos bem como os dedicados à educação especial.

O trabalho possui a seguinte organização. Em primeiro lugar, apresentam-se dados referentes ao ensino básico tais como número de estabelecimentos de ensino, matrículas, docentes e desempenho dos alunos, segundo os diversos níveis da escala educacional. Em seguida, faz-se apresentação análoga para o ensino superior.

O terceiro tópico aborda diversos aspectos econômicos da atividade educacional privada. São feitas estimativas sobre a participação do segmento privado no produto interno bruto (PIB), pagamento de salários, nível de emprego e outros parâmetros próprios da visão macroeconômica, bem como comparam-se gastos com educação em diversos países. Ao final, faz-se um exercício de mensuração das despesas adicionais do setor público, caso este viesse a assumir o papel hoje ocupado pelo setor privado de educação.

A FGV, com o apoio da FENEP, pretende reeditar a pesquisa nos próximos anos, com o propósito de manter informados todos os que participam da educação privada no Brasil ou se interessam pelos seus rumos.

SALOMÃO QUADROS
Coordenador do Convênio FENEP-FGV

*Fevereiro de 2006
Fundação Getulio Vargas*

Pesquisa Educacional: Uma Nova Referência

A Federação Nacional das Escolas Particulares (FENEP), em parceria com a Fundação Getúlio Vargas, elaborou, no período 2004/2005, seu primeiro trabalho sistêmico destinado a consolidar os principais indicadores sociais e econômicos sobre o setor educacional. Logramos estruturar um importante leque de informações que até então não dispúnhamos, ou estavam disponíveis de modo esparso. Foi vital para a Federação disponibilizar os elementos que atestam que a Escola Particular deve ser vista também como um destacado agente da iniciativa privada na Economia.

Esta nova edição, que também foi elaborada em 8 tomos regionais e referente ao período 2005/2006, nos oferece um documento aprimorado em informações de imperiosa utilidade à Escola Particular e inegável serviço ao setor público.

É em trabalhos fidedignos, como este da FGV, que podemos nos pautar para, definitivamente, nos tornarmos independentes e livres de grilhões e estereótipos criados, desde o século passado, acerca da iniciativa privada em Educação. Quanto ao futuro, nossa agenda aponta para a sábia interlocução crítica com as diversas esferas de governo, e assim podermos contribuir para edificar um novo cenário educacional para o Brasil. Respeitando-se, é claro, as vitais questões econômicas e preservando-se a responsabilidade corporativa que tem a Escola Particular Brasileira com a sociedade.

A estrutura que conferimos à Federação Nacional das Escolas Particulares está elaborada dentro dos mais modernos paradigmas de gestão e responsabilidade social que as entidades setoriais precisam ter. Ao lado das tradicionais diretorias de natureza Administrativa ou Financeira, criamos e revitalizamos as diretorias de Assuntos Econômicos, Legislação, Relações Institucionais e de Comunicação e Eventos. Cada uma preenchendo um relevante espaço a serviço de nossas bases Sindicais.

Os resultados das ações da FENEP visam a: deixar transparentes nossas vocações junto a todas as esferas de governo; quantificar a nossa presença e comprovar nossa importância na Economia; permeabilizar as relações da Federação, entidade sindical de grau superior, com as múltiplas interfaces na área da comunicação social; e, acima de tudo, comprovar que o terceiro setor é aqui: na Escola Particular.

A presença institucional da nossa Federação consiste, neste trabalho preparado pela Fundação Getúlio Vargas, em uma perfeita sinopse de sua linha de ação. Credibilidade e ações propositivas delineiam o perfil para uma posição crítica e independente em relação ao Estado. O aprofundamento do debate sobre as questões mais relevantes para a Educação Brasileira sempre contará com a presença de uma FENEP bem estruturada, informada e preparada, para, com altivez, fazer ecoar firme a sua voz.

Tão importante quanto uma vigorosa análise deste trabalho é o retorno crítico. Para o desenvolvimento do amplo arco que nossa agenda comporta, é necessário que Sindicatos, Associações, Universidades e Escolas da Educação Básica encaminhem suas proposições à FENEP. E, abertos à sociedade, perseguirmos um só objetivo - prospectivo, edificante e proativo.

A educação hoje tem um desafio gigantesco: a escola passiva se esvai, deixando de ser agente do processo, e se torna um novo e verdadeiro elo, chamado mudança. Seu ofício: fazer acontecer antes de cada pôr do sol, porque, após cada alvorecer, um mundo novo estará girando... e com muito daquilo que pouco antes se chamava futuro.

*Prof. José Antonio Teixeira
Presidente da FENEP*

*Fevereiro de 2006
Escola Particular: Liberdade e Democracia começam aqui.*

O Papel Relevante da Escola Particular

Os dados contidos neste trabalho dão continuidade à pesquisa, iniciada em 2004, fruto de convênio firmado entre a Federação Nacional das Escolas Particulares e a Fundação Getúlio Vargas, e que foi promovido pela Diretoria de Assuntos Econômicos.

O primeiro relatório, denominado "Números do Ensino Privado", mostrou claramente a importância da Escola Particular Brasileira para o país. Sua atualização em 2005 bem como a produção de oito relatórios regionais evidenciam quantitativa e qualitativamente a contribuição fundamental da iniciativa privada para a educação nacional.

São mais de 10 milhões de matrículas em 36.800 estabelecimentos de ensino, gerando 660.000 empregos diretos com salários 75,64% superiores à média daqueles pagos pelo total da economia brasileira.

Além dos impostos recolhidos aos cofres públicos, municipais, estaduais e federais, o setor gera uma economia para os governos de 23 bilhões de reais, que seria, em estimativa modesta, o que teria de ser disponibilizado para dar educação aos brasileiros matriculados nas instituições privadas de ensino.

Importante ressaltar tópicos da pesquisa que atestam a preocupação do setor privado com a qualidade do ensino. Por exemplo, no ensino médio, 77,7% dos estabelecimentos têm laboratório de informática e 80,92% têm acesso à internet. Enquanto, no ensino fundamental, 76,06% das escolas possuem biblioteca e 69,1% dos docentes têm curso superior.

Nesse contexto, a contribuição dada para a formação do PIB, Produto Interno Bruto, é de 1,3%. Apenas para efeito de comparar, a saúde privada contribui com 0,9%.

Entendemos que a FENEP, ao promover este estudo, está prestando um relevante serviço a todos que se preocupam realmente com os destinos da educação no Brasil.

*HENRIQUE ZAREMBA DA CÂMARA
Diretor de Assuntos Econômicos da FENEP*

*Fevereiro de 2006
Escola Particular; Liberdade e Democracia começam aqui.*

ÍNDICE G E R A L

EDUCAÇÃO BÁSICA	11
Estabelecimentos	11
INFRA-ESTRUTURA.....	13
Equipamentos Básicos	14
<i>Ensino Fundamental.....</i>	<i>14</i>
<i>Ensino Médio</i>	<i>19</i>
Recursos Tecnológicos.....	22
<i>Ensino Fundamental</i>	<i>22</i>
<i>Ensino Médio.....</i>	<i>26</i>
Serviços de Utilidade Pública	31
Matrículas	33
<i>Creches e Pré-Escola</i>	<i>36</i>
<i>Ensino Fundamental</i>	<i>38</i>
<i>Ensino Médio</i>	<i>39</i>
<i>Jovens e Adultos e Ensino Especial</i>	<i>40</i>
<i>Visão Integrada</i>	<i>41</i>
Indicadores de Desempenho e Qualidade	50
Funções Docentes	55
EDUCAÇÃO SUPERIOR	58
Estabelecimentos	58
Matrículas	59
Funções Docentes	60

ASPECTOS ECONÔMICOS DA ATIVIDADE EDUCACIONAL PRIVADA	65
<i>A educação privada no contexto das contas nacionais</i>	70
<i>Despesas familiares com educação</i>	68
<i>Gastos com educação - comparações internacionais</i>	76
<i>Condicionantes da evolução das matrículas no ensino privado</i>	78
<i>Gastos governamentais</i>	82
ANEXO ESTATÍSTICO	86

Índice de Tabelas e Gráficos

Tabelas

Tabela 1 - Número de estabelecimentos de ensino básico, Brasil e Regiões, 1999-2004	13
Tabela 2 - Número de estabelecimentos de ensino fundamental com biblioteca, Brasil e Regiões, 1999-2003	15
Tabela 3 - Número de estabelecimentos de ensino fundamental com quadras de esporte, Brasil e Regiões, 1999-2003	16
Tabela 4 - Número de estabelecimentos de ensino fundamental com laboratório de ciências, Brasil e Regiões, 1999-2003	16
Tabela 5 - Número de estabelecimentos de ensino fundamental com sala de vídeo, Brasil e Regiões, 1999-2003.....	17
Tabela 6 - Número de estabelecimentos de ensino médio com biblioteca, Brasil e Regiões, 1999-2003	19
Tabela 7 - Número de estabelecimentos de ensino médio com quadras de esporte, Brasil e Regiões, 1999-2003	19
Tabela 8 - Número de estabelecimentos de ensino médio com laboratório de ciências, Brasil e Regiões, 1999-2003	20
Tabela 9 - Número de estabelecimentos de ensino médio com sala de vídeo, Brasil e Regiões, 1999-2003	21
Tabela 10 - Número de estabelecimentos de ensino fundamental com laboratório de informática, Brasil e Regiões, 1999-2003	24
Tabela 11 - Número de estabelecimentos de ensino fundamental com computador, Brasil e Regiões, 1999-2003	24
Tabela 12 - Número de estabelecimentos de ensino fundamental com acesso à internet, Brasil e Regiões, 1999-2003	25
Tabela 13 - Número de estabelecimentos de ensino fundamental com TV/vídeo e parabólica, Brasil e Regiões, 1999-2003	26
Tabela 14 - Número de estabelecimentos de ensino médio com laboratório de informática, Brasil e Regiões, 1999-2003	27
Tabela 15 - Número de estabelecimentos de ensino médio com computador, Brasil e Regiões, 1999-2003	28
Tabela 16 - Número de estabelecimentos de ensino médio com acesso à internet, Brasil e Regiões, 1999-2003	29
Tabela 17 - Número de estabelecimentos de ensino médio com TV/vídeo e parabólica, Brasil e Regiões, 1999-2003	30
Tabela 18 - Número de estabelecimentos de ensino fundamental com acesso à rede de energia elétrica, Brasil e Regiões, 1999-2003	31

<i>Tabela 19 – Número de estabelecimentos de ensino fundamental com acesso à rede de esgotos, Brasil e Regiões, 1999-2003</i>	31
<i>Tabela 20 – Número de estabelecimentos de ensino médio com acesso à rede de energia elétrica, Brasil e Regiões, 1999-2003</i>	32
<i>Tabela 21 – Número de estabelecimentos de ensino médio com acesso à rede de esgotos, Brasil e Regiões, 1999-2003</i>	32
<i>Tabela 22 – Número de matrículas no ensino básico, Brasil e Regiões 1999- 2005.....</i>	33
<i>Tabela 23 – Número de matrículas em creches, Brasil e Regiões, 1999- 2005.....</i>	36
<i>Tabela 24 – Número de matrículas em pré-escola, Brasil e Regiões, 1999- 2005.....</i>	37
<i>Tabela 25 – Número de matrículas em ensino fundamental, Brasil e Regiões, 1999- 2005..</i>	38
<i>Tabela 26 – Número de matrículas em ensino médio Brasil e Regiões, 1999- 2005.....</i>	39
<i>Tabela 27 – Número de matrículas de jovens e adultos e em ensino especial, Brasil e Regiões, 1999- 2005.....</i>	40
<i>Tabela 28 – Taxa de Aprovação, Ensino Fundamental Público e Privado, Brasil e Regiões, 1999-2003</i>	50
<i>Tabela 29 – Taxa de Aprovação, Ensino Médio Público e Privado, Brasil e Regiões, 1999-2003</i>	51
<i>Tabela 30 – Taxa de Abandono, Ensino Fundamental Público e Privado, Brasil e Regiões, 1999-2003</i>	52
<i>Tabela 31 – Taxa de Abandono, Ensino Médio Público e Privado, Brasil e Regiões, 1999-2003</i>	53
<i>Tabela 32 – Taxa de Distorção Idade-Conclusão, Ensino Fundamental Público e Privado, Brasil e Regiões, 1999-2003</i>	54
<i>Tabela 33 – Taxa de Distorção Idade-Conclusão, Ensino Médio Público e Privado, Brasil e Regiões, 1999-2003</i>	54
<i>Tabela 34 – Número Médio de Alunos por Turma, Ensino Fundamental Público e Privado, Brasil e Regiões, 1999-2003</i>	55
<i>Tabela 35 – Número Médio de Alunos por Turma, Ensino Médio Público e Privado, Brasil e Regiões, 1999-2003</i>	55
<i>Tabela 36 – Número de funções docentes no ensino básico, Brasil e Regiões 1999- 2004 ..</i>	56
<i>Tabela 37 – Percentual de docentes com curso superior, Ensino Fundamental Público e Privado, Brasil e Regiões, 1999-2003</i>	57
<i>Tabela 38 – Percentual de docentes com curso superior, Ensino Médio Público e Privado, Brasil e Regiões, 1999-2003</i>	57
<i>Tabela 39 – Número de estabelecimentos de ensino superior, Brasil e Regiões, 1999-2003</i>	59
<i>Tabela 40 – Número de matrículas de ensino superior, Brasil e Regiões, 1999-2003</i>	60
<i>Tabela 41 – Número de funções docentes de ensino superior, Brasil e Regiões, 1999-2003</i>	61
<i>Tabela 42 – Razão número de alunos/docentes no ensino superior no Brasil e Regiões, 1999-2003</i>	64

Tabela 43 - Valor da produção a preços básicos - 2004 - Educação Formal Privada Brasil e Regiões	65
Tabela 44 - Valor adicionado a preços básicos - 2004 - Educação Formal Privada Brasil e Regiões	66
Tabela 45 - Participação da Atividade de Educação no PIB a preços básicos - 2004 (%)..	68
Tabela 46 - Pessoal Ocupado - 2004 (%) - Educação Formal Privada, Brasil e Regiões	69
Tabela 47 - Salários - 2004 - Educação Formal Privada, Brasil e Regiões	69
Tabela 48 - Contribuições sociais efetivas - 2004 - Educação Formal Privada, Brasil e Regiões	70
Tabela 49 - Gastos com educação (% PIB).....	76
Tabela 50 - Taxas de fecundidade total, segundo as grandes regiões - 1960/2000	80
Tabela 51 - Despesas Governamentais Adicionais - 2004	83

Gráficos

Gráfico 1 - Participação das matrículas em estabelecimentos privados no total de matrículas em estabelecimentos de ensino básico	35
Gráfico 2 - Proporção de Matrículas em estabelecimentos privados de ensino básico no Brasil e Regiões, em relação ao total de matrículas, por nível educacional, 2005 em %	42
Gráfico 3 - Distribuição das matrículas em estabelecimentos de ensino básico, por nível educacional, nas redes pública e privada, no Brasil e Regiões, 2005 - %	44
Gráfico 4 - Participação do número de matrículas em estabelecimentos públicos e privados de ensino das regiões em relação ao total nacional, por nível educacional, 2005, em %	46
Gráfico 5 - Proporção de funções docentes de ensino superior, segundo grau de qualificação, nas redes de ensino público e privado, Brasil e Regiões, 2003	62
Gráfico 6 - Participação no PIB de segmentos selecionados do setor de serviços - 2003 ...	67
Gráfico 7 - Composição das despesas familiares com educação, segundo faixas de renda	72
Gráfico 8 - Proporção dos Gastos Familiares com Educação Formal	75
Gráfico 9 - Rendimento médio mensal real das pessoas de 10 anos ou mais de idade	79
Gráfico 10 - Percentagem de pessoas frequentando escola por faixa de idade	81

EDUCAÇÃO BÁSICA

Estabelecimentos

Existiam no Brasil, em 2004, 35.200 estabelecimentos particulares de ensino básico. Destes, 16.527 estavam localizados na Região Sudeste, o equivalente a 46,95% do total. A Região Nordeste vinha logo em seguida, com 10.337 estabelecimentos, ou 29,37% do total.

A participação privada no total de estabelecimentos de ensino básico equivalia, no mesmo ano, a 16,75%. Dentre as regiões do país, aquela com maior participação privada era a Região Sudeste, com 28,72% de todos os estabelecimentos de ensino da rede básica pertencentes à iniciativa privada. A Região Centro-Oeste, com 22,79%, aparecia a seguir. Ainda acima da média, mas por pequena margem, encontra-se a Região Sul, com 17,47% de estabelecimentos privados. No Norte do país observa-se a menor parti-

cipação privada dentre todas as regiões, apenas 5% dos estabelecimentos. Também abaixo da média nacional encontra-se a Região Nordeste, com 11,58% dos seus estabelecimentos de ensino básico pertencentes à rede privada.

Entre 1999 e 2004, enquanto o número total de estabelecimentos diminuiu 3,34%, o de estabelecimentos privados aumentou mais de 19%. Em decorrência, a participação privada, que era de 13,60% em 1999, cresceu mais de três pontos percentuais no período. O maior crescimento de participação privada foi verificado na Região Sudeste. No período observado, o número de escolas privadas cresceu 33,29%, fazendo com que a participação da iniciativa privada na oferta de estabelecimentos aumentasse em mais de cinco pontos percentuais. A Região Sul também apresentou crescimento acima da média brasileira, com taxa de 25,82%, e um incremento de participação privada, no período, de mais de quatro pontos percentuais. O menor incremento se verificou na Região Nordeste, onde a rede privada cresceu 1,79%, aumentando sua participação no total de estabelecimentos em pouco mais de um ponto percentual.

Nos anos recentes, o crescimento do número de estabelecimentos tem se desacelerado. A taxa média de expansão, entre 1999 e 2004, foi de 3,56% ao ano. Em 2003, o crescimento foi de 2,34% e em 2004, 0,42%. Esta progressão, em que o número de estabelecimento cresce cada vez mais lentamente, parece sugerir a proximidade de um limite para a presença do setor privado no ensino básico.

**Tabela 1 – Número de estabelecimentos de ensino básico,
Brasil e Regiões, 1999-2004**

Unidade Geográfica	1999			2004			Variação Percentual			
	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados		Acumulada (%)		% ao ano	
		Total	%		Total	%	Total	Estab. Privados	Total	Estab. Privados
BRASIL	217.362	29.551	13,60	210.094	35.200	16,75	-3,34	19,12	-0,68	3,56
Norte	27.689	1.262	4,56	26.197	1.309	5,00	-5,39	3,72	-1,10	0,73
Nordeste	96.923	10.155	10,48	89.259	10.337	11,58	-7,91	1,79	-1,63	0,36
Sudeste	53.532	12.399	23,16	57.553	16.527	28,72	7,51	33,29	1,46	5,92
Sul	28.133	3.718	13,22	26.778	4.678	17,47	-4,82	25,82	-0,98	4,70
Centro-Oeste	11.085	2.017	18,20	10.307	2.349	22,79	-7,02	16,46	-1,44	3,09

Fonte: INEP

INFRA-ESTRUTURA

As tabelas que se seguem apresentam as percentagens de escolas particulares, dos níveis fundamental e médio, no Brasil e regiões, que dispõem dos seguintes recursos de infra-estrutura:

- equipamento básico próprio da atividade educacional, como bibliotecas, laboratórios e instalações esportivas;
- recursos tecnológicos, como microcomputadores e acesso à Internet;
- infra-estrutura de serviços de utilidade pública, como eletricidade e saneamento.

Apresentam-se ainda valores referentes à rede pública de ensino, em geral menos aparelhada do que a privada.

Equipamentos Básicos

Ensino Fundamental

Os dados referentes aos equipamentos básicos nos estabelecimentos de ensino fundamental permitem fazer pelo menos quatro constatações:

- quatro dos cinco equipamentos básicos mais usados pelas escolas podem ser encontrados em mais de metade dos estabelecimentos privados do país.
- As escolas privadas da Região Sul são, em média, mais aparelhadas do que suas congêneres das demais regiões, enquanto as da Região Norte apresentam indicadores de infra-estrutura abaixo da média nacional;
- as escolas privadas de todas as regiões são mais bem aparelhadas que as escolas públicas e, em quatro dos cinco equipamentos considerados nesta seção, as primeiras avançaram mais rapidamente do que as segundas, entre 1999 e 2003;
- a diferença existente entre a difusão de infra-estrutura nas escolas públicas e privadas é maior, em média, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste do que no Norte e no Nordeste.

Ilustrando a primeira das constatações, observa-se que, em 2003, 76,06% de todas as escolas privadas de ensino fundamental do país possuíam bibliotecas próprias. Na Região Sul, a proporção era de

96,35%, 20 pontos percentuais acima. Nas regiões Norte e Nordeste, ao contrário, o recurso é mais escasso e as proporções, de 70,43% e 66,42%, respectivamente, até 10 pontos percentuais inferiores.

Tabela 2 – Número de estabelecimentos de ensino fundamental com biblioteca, Brasil e Regiões, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Bibliotecas	%	Total	Bibliotecas	%	Total	Bibliotecas	%	Total	Bibliotecas	%
BRASIL	165.495	30.109	18,19	17.953	13.014	72,49	149.968	34.307	22,88	19.107	14.532	76,06
Norte	24.966	2.085	8,35	845	546	64,62	23.160	2.438	10,53	842	593	70,43
Nordeste	80.388	4.835	6,01	7.658	4.470	58,37	72.290	6.762	9,35	7.478	4.967	66,42
Sudeste	31.362	12.612	40,21	6.627	5.585	84,28	30.038	13.300	44,28	7.747	6.341	81,85
Sul	20.614	8.578	41,61	1.433	1.347	94,00	17.667	9.526	53,92	1.508	1.453	96,35
Centro-Oeste	8.165	1.999	24,48	1.390	1.066	76,69	6.813	2.281	33,48	1.532	1.178	76,89

Fonte: INEP

A média brasileira de escolas privadas com quadras de esportes foi de 58,97%, em 2003. As escolas das regiões Norte e Nordeste apresentam percentuais inferiores à média nacional, fortemente influenciada pela estrutura dos estados do Sul e Sudeste. No ano de 2003, enquanto a Região Sul apresentou uma proporção de 85,34% dos estabelecimentos privados de ensino fundamental com quadras de esporte, na Região Nordeste este número ficou pouco acima de 40%. Em compensação, o Nordeste foi a região que mais avançou neste aspecto, crescendo 11,02 pontos percentuais desde 1999.

Tabela 3 – Número de estabelecimentos de ensino fundamental com quadras de esporte, Brasil e Regiões, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Quadras de Esporte	(%)	Total	Quadras de Esporte	(%)	Total	Quadras de Esporte	(%)	Total	Quadras de Esporte	(%)
BRASIL	165.495	24.722	14,94	17.953	8.512	47,41	149.968	31.784	21,19	19.107	11.268	58,97
Norte	24.966	1.439	5,76	845	383	45,33	23.160	2.216	9,57	842	453	53,80
Nordeste	80.388	3.589	4,46	7.658	2.264	29,56	72.290	5.437	7,52	7.478	3.035	40,59
Sudeste	31.362	11.112	35,43	6.627	4.080	61,57	30.038	13.335	44,39	7.747	5.571	71,91
Sul	20.614	6.506	31,56	1.433	1.076	75,09	17.667	8.306	47,01	1.508	1.287	85,34
Centro-Oeste	8.165	2.076	25,43	1.390	709	51,01	6.813	2.490	36,55	1.532	922	60,18

Dos recursos básicos aqui apreciados, o menos difundido entre as escolas privadas são os laboratórios de ciências. No Brasil, em 2003, apenas 31,23% das escolas privadas de ensino fundamental possuíam este recurso. O percentual mais alto de escolas com esta facilidade foi encontrado na Região Sul, com 65,05% dos estabelecimentos privados contando com tais instalações. A região mais carente é o Nordeste, com laboratórios em apenas 13,52% das escolas privadas. Em nenhum outro quesito, a disparidade entre duas regiões é tão grande. Curiosamente, foi a Região Sul, já à frente das demais em 1999, a que mais avançou neste aspecto.

Tabela 4 – Número de estabelecimentos de ensino fundamental com laboratório de ciências, Brasil e Regiões, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Laboratório de Ciências	(%)	Total	Laboratório de Ciências	(%)	Total	Laboratório de Ciências	(%)	Total	Laboratório de Ciências	(%)
BRASIL	165.495	7.843	4,74	17.953	5.179	28,85	149.968	8.060	5,37	19.107	5.967	31,23
Norte	24.966	141	0,56	845	126	14,91	23.160	217	0,94	842	137	16,27
Nordeste	80.388	425	0,53	7.658	859	11,22	72.290	786	1,09	7.478	1.011	13,52
Sudeste	31.362	4.163	13,27	6.627	3.015	45,50	30.038	3.741	12,45	7.747	3.435	44,34
Sul	20.614	2.819	13,68	1.433	837	58,41	17.667	2.987	16,91	1.508	981	65,05
Centro-Oeste	8.165	295	3,61	1.390	342	24,60	6.813	329	4,83	1.532	403	26,31

Fonte: INEP

Um recurso que, tempos atrás, poderia ser considerado avançado mas, pela popularização, está sendo tratado como básico são as salas de vídeo. Em 2003, 54,90% das escolas privadas dispunham deste equipamento. Em relação a este recurso, a Região Sudeste foi a que avançou mais rápido. Entre 1999 e 2003, a proporção de escolas particulares de ensino fundamental que dispunham de salas de vídeo cresceu na região 7,45 pontos percentuais (p.p.). As regiões Norte, Nordeste, Sul e Centro-Oeste apresentaram as seguintes evoluções: -0,21p.p., 6,98 p.p., 6,66 p.p. e 4,97 pontos percentuais.

Tabela 5 – Número de estabelecimentos de ensino fundamental com sala de vídeo, Brasil e Regiões, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Sala de Vídeo	(%)	Total	Sala de Vídeo	(%)	Total	Sala de Vídeo	(%)	Total	Sala de Vídeo	(%)
BRASIL	165.495	18.385	11,11	17.953	8.492	47,30	149.968	19.874	13,25	19.107	10.490	54,90
Norte	24.966	1.572	6,30	845	358	42,37	23.160	1.524	6,58	842	355	42,16
Nordeste	80.388	4.218	5,25	7.658	2.544	33,22	72.290	4.602	6,37	7.478	3.006	40,20
Sudeste	31.362	7.755	24,73	6.627	3.929	59,29	30.038	8.500	28,30	7.747	5.170	66,74
Sul	20.614	3.622	17,57	1.433	967	67,48	17.667	4.018	22,74	1.508	1.118	74,14
Centro-Oeste	8.165	1.218	14,92	1.390	694	49,93	6.813	1.230	18,05	1.532	841	54,90

Fonte: INEP

Em todos os quesitos avaliados, o percentual de escolas particulares dotadas de equipamentos considerados básicos mostrou-se bem superior ao das escolas públicas. Em 2003, mais de 76% das escolas particulares brasileiras contavam com bibliotecas próprias, enquanto, no mesmo ano, nas escolas públicas, esta proporção ficou em apenas 22,88%. A parcela de estabelecimentos com quadra de esportes ficou em 58,97% nas escolas privadas e 21,19% nas públi-

cas. A oferta de laboratório de ciências também foi amplamente favorável ao setor privado, com 31,23% de suas escolas dispondo do recurso contra 5,37% das públicas. No quesito relativo a salas de vídeo, as proporções foram de 54,90% e 13,25%, com a rede privada mais bem equipada.

A diferença no grau de difusão de infra-estrutura entre as redes pública e privada de ensino é marcante em todo o território nacional. Nota-se, no entanto, que nas escolas das regiões Norte e Nordeste, o hiato entre as redes pública e privada de ensino é, em média, menor do que nas outras regiões. Tomando como exemplo o quesito escolas com laboratórios de ciências, observam-se os seguintes hiatos entre a rede privada e pública, para Brasil, Região Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste: 25,86 p.p., 15,33 p.p., 12,43 p.p., 31,89 p.p., 48,15 p.p., 21,48 p.p., respectivamente. Este hiato menor entre as duas redes não é verificado em todos os quesitos; no número de escolas com bibliotecas, por exemplo, o hiato entre as redes nas regiões Norte e Nordeste é maior do que o observado nas demais regiões.

Os hiatos relativamente maiores verificados, em média, nas regiões mais desenvolvidas do país ocorrem mesmo com uma melhor estrutura de suas escolas públicas. Nas Regiões Norte e Nordeste, a diferença relativamente menor entre as redes é resultante de infra-estrutura aquém do desejado, tanto nos estabelecimentos públicos quanto nos privados. As escolas públicas das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste são mais estruturadas que as escolas públicas das outras regiões, mas as particulares são tão mais bem aparelhadas, que essas regiões ainda apresentam um maior hiato entre as duas redes.

Ensino Médio

Os dados referentes ao ensino médio apresentam resultados superiores aos do ensino fundamental em todas as localidades aqui mencionadas, tanto na rede privada como na oficial. As constatações feitas a respeito das diferenças de grau de difusão de infra-estrutura nas escolas de ensino fundamental se repetem no contexto do ensino médio, porém, em menor grau.

Tabela 6 – Número de estabelecimentos de ensino médio com biblioteca, Brasil e Regiões, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Bibliotecas	(%)	Total	Bibliotecas	(%)	Total	Bibliotecas	(%)	Total	Bibliotecas	(%)
BRASIL	12.515	9.758	77,97	6.088	5.546	91,10	16.261	12.606	77,52	6.857	6.368	92,87
Norte	1.029	749	72,79	205	190	92,68	1.413	1.005	71,13	248	223	89,92
Nordeste	2.955	1.826	61,79	1.595	1.359	85,20	4.497	2.822	62,75	1.719	1.563	90,92
Sudeste	5.104	4.297	84,19	3.066	2.842	92,69	6.436	5.388	83,72	3.437	3.189	92,78
Sul	2.208	2.109	95,52	766	746	97,39	2.648	2.527	95,43	906	894	98,68
Centro-Oeste	1.219	777	63,74	456	409	89,69	1.267	864	68,19	547	499	91,22

Fonte: INEP

Tabela 7 – Número de estabelecimentos de ensino médio com quadras de esporte, Brasil e Regiões, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Quadras de Esporte	(%)	Total	Quadras de Esporte	(%)	Total	Quadras de Esporte	(%)	Total	Quadras de Esporte	(%)
BRASIL	12.515	8.840	70,64	6.088	4.491	73,77	16.261	12.014	73,88	6.857	5.556	81,03
Norte	1.029	580	56,37	205	163	79,51	1.413	911	64,47	248	200	80,65
Nordeste	2.955	1.398	47,31	1.595	1.023	64,14	4.497	2.309	51,35	1.719	1.262	73,41
Sudeste	5.104	4.160	81,50	3.066	2.334	76,13	6.436	5.495	85,38	3.437	2.852	82,98
Sul	2.208	1.826	82,70	766	622	81,20	2.648	2.361	89,16	906	804	88,74
Centro-Oeste	1.219	876	71,86	456	349	76,54	1.267	938	74,03	547	438	80,07

Fonte: INEP

Em 2003, no Brasil, das 6.857 escolas privadas que ofereciam ensino médio, 6.368 possuíam bibliotecas, 5.556 possuíam quadras de esporte, 4.525 tinham laboratórios de ciências e 4.768 disponibilizavam salas de vídeo para seus alunos, representando proporções de 92,87%, 81,03%, 65,99% e 65,53%, respectivamente. Em geral, as escolas das regiões Sudeste e Sul do país colocam-se acima da média nacional – exceção do quesito bibliotecas onde apenas a Região Sul está acima da média – enquanto as escolas das demais regiões encontram-se abaixo da média nacional, que é elevada por influência das regiões mais desenvolvidas.

O percentual de escolas com laboratórios de ciências ilustra a melhor infra-estrutura, também no ensino médio, das escolas privadas das regiões Sul e Sudeste. Em 2003, as parcelas de escolas dessas duas regiões com este recurso atingiam, respectivamente, 75,07% e 91,28%, contra uma média nacional de 65,99%. Nas escolas privadas da Região Nordeste, por sua vez, esse número não atingia 43%.

Tabela 8 – Número de estabelecimentos de ensino médio com laboratório de ciências, Brasil e Regiões, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Laboratório de Ciências	(%)	Total	Laboratório de Ciências	(%)	Total	Laboratório de Ciências	(%)	Total	Laboratório de Ciências	(%)
BRASIL	12.515	4.912	39,25	6.088	3.739	61,42	16.261	6.035	37,11	6.857	4.525	65,99
Norte	1.029	121	11,76	205	92	44,88	1.413	237	16,77	248	108	43,55
Nordeste	2.955	342	11,57	1.595	557	34,92	4.497	829	18,43	1.719	728	42,35
Sudeste	5.104	2.688	52,66	3.066	2.200	71,75	6.436	2.837	44,08	3.437	2.580	75,07
Sul	2.208	1.568	71,01	766	658	85,90	2.648	1.884	71,15	906	827	91,28
Centro-Oeste	1.219	193	15,83	456	232	50,88	1.267	248	19,57	547	282	51,55

Fonte: INEP

Tabela 9 – Número de estabelecimentos de ensino médio com sala de vídeo, Brasil e Regiões, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Sala de Vídeo	(%)	Total	Sala de Vídeo	(%)	Total	Sala de Vídeo	(%)	Total	Sala de Vídeo	(%)
BRASIL	12.515	6.479	51,77	6.088	3.831	62,93	16.261	8.358	51,40	6.857	4.768	69,53
Norte	1.029	513	49,85	205	122	59,51	1.413	616	43,60	248	149	60,08
Nordeste	2.955	1.283	43,42	1.595	862	54,04	4.497	1.970	43,81	1.719	1.076	62,59
Sudeste	5.104	2.945	57,70	3.066	2.018	65,82	6.436	3.749	58,25	3.437	2.505	72,88
Sul	2.208	1.268	57,43	766	556	72,58	2.648	1.555	58,72	906	709	78,26
Centro-Oeste	1.219	470	38,56	456	273	59,87	1.267	468	36,94	547	329	60,15

Fonte: INEP

Apesar de ainda existir, a diferença entre parâmetros das escolas privadas das regiões Norte e Nordeste do país e das demais regiões é menor no ensino médio, em comparação com o ensino fundamental. Para ilustrar, no ensino fundamental, a diferença entre as parcelas de escolas privadas com bibliotecas no Brasil e na Região Nordeste era de 9 pontos percentuais. Já no ensino médio, a diferença cai para a vizinhança de 2 pontos percentuais. Quando o quesito se refere a quadras de esportes, a diferença diminui de forma ainda mais marcante, passando de 18,38 p.p. no ensino fundamental, para apenas 7,62 p.p. no ensino médio.

As escolas privadas de ensino médio de todas as regiões do Brasil, da mesma forma que as do ensino fundamental, mostraram-se mais equipadas que as públicas. Para o Brasil, a proporção de escolas privadas com laboratórios de ciências é de 65,99%, enquanto o de escolas públicas é de 37,11%, por exemplo.

Outro aspecto que vale para todas as regiões e todos os quesitos é a melhor estrutura da rede privada de ensino médio em comparação com a rede privada fundamental. As redes média e fundamental apresentaram, em 2003, as seguintes diferenças nos quesitos bibliotecas, quadras de esporte, laboratórios de ciências e salas de vídeo: 16,81 p.p., 22,06 p.p., 34,76 p.p. e 14,63 p.p., respectivamente.

Recursos Tecnológicos

Ensino Fundamental

No que concerne aos recursos tecnológicos, os índices referentes aos estabelecimentos privados de ensino fundamental das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste permanecem sendo superiores à média brasileira. Novamente, as escolas privadas de todas as regiões do país são mais bem aparelhadas que as públicas, com a diferença entre as duas redes sendo, na maioria das vezes, maior na Região Sul do que nas demais regiões do país.

As proporções de escolas privadas de ensino fundamental do Brasil com laboratórios de informática, computadores e acesso à internet, em 2003, foram de, respectivamente 53%, 82,03% e 51,87%. Observa-se, novamente, uma maior disseminação de recursos tecnológicos nas escolas privadas das regiões Sul e Sudeste do que suas congêneres nas demais regiões. A região com infra-estrutura tecnológica menos desenvolvida é o Nordeste, enquanto o melhor desempenho é verificado na Região Sul.

Entre 1999 e 2003, o acesso à internet, como era de se esperar, foi o recurso que mais avançou. O percentual de escolas privadas conectadas à rede no país mais do que dobrou. A Região Sul ampliou seu índice de acesso em 40,66 pontos percentuais, afastando-se das demais e consolidando-se como a que mais conexões oferece. Em relação ao uso de computadores nas escolas privadas, o avanço foi de 12,61 pontos percentuais. O crescimento começa a se desacelerar, uma vez que o percentual já é elevado, aproximando-se do universo em algumas regiões. O recurso que evoluiu mais lentamente foram os laboratórios de informática, com acréscimo de 7,11 pontos percentuais nos quatro anos.

Apesar do desempenho apenas regular, as regiões Norte e Nordeste apresentaram uma evolução significativa entre 1999 e 2003. Na Região Norte, em 1999, 34% das escolas particulares dispunham de laboratórios de informática. Em 2003, eram 40%, um incremento de seis pontos percentuais, acima, por exemplo, do incremento apresentado pela Região Sudeste, que no mesmo período cresceu quatro pontos percentuais. No quesito computadores, a evolução apresentada pela Região Nordeste foi ainda mais significativa. Entre 1999 e 2003, o contingente de escolas com computadores cresceu 16 pontos percentuais.

Tabela 10 – Número de estabelecimentos de ensino fundamental com laboratório de informática, Brasil e Regiões, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Laboratório de Informática	(%)	Total	Laboratório de Informática	(%)	Total	Laboratório de Informática	(%)	Total	Laboratório de Informática	(%)
BRASIL	165.495	5.865	3,54	17.953	8.239	45,89	149.968	12.938	8,63	19.107	10.126	53,00
Norte	24.966	187	0,75	845	287	33,96	23.160	578	2,50	842	343	40,74
Nordeste	80.388	582	0,72	7.658	1.984	25,91	72.290	2.006	2,77	7.478	2.412	32,25
Sudeste	31.362	3.499	11,16	6.627	4.274	64,49	30.038	6.532	21,75	7.747	5.328	68,78
Sul	20.614	1.334	6,47	1.433	1.037	72,37	17.667	3.023	17,11	1.508	1.168	77,45
Centro-Oeste	8.165	263	3,22	1.390	657	47,27	6.813	799	11,73	1.532	875	57,11

Fonte: INEP

Assim como nos recursos básicos, as escolas privadas de todas as regiões do Brasil apresentaram-se mais bem estruturadas que as públicas no que concerne à estrutura tecnológica. Em torno de 50% das escolas privadas de ensino fundamental brasileiras disponibilizavam laboratórios de computadores com acesso à internet para os seus alunos; nas escolas públicas este número não chegou a 10%.

Tabela 11 – Número de estabelecimentos de ensino fundamental com computador, Brasil e Regiões, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Computador	(%)	Total	Computador	(%)	Total	Computador	(%)	Total	Computador	(%)
BRASIL	165.495	22.583	13,65	17.953	12.463	69,42	149.968	40.903	27,27	19.107	15.674	82,03
Norte	24.966	805	3,22	845	543	64,26	23.160	2.622	11,32	842	660	78,38
Nordeste	80.388	2.130	2,65	7.658	3.755	49,03	72.290	7.451	10,31	7.478	4.877	65,22
Sudeste	31.362	11.331	36,13	6.627	5.794	87,43	30.038	16.586	55,22	7.747	7.291	94,11
Sul	20.614	6.558	31,81	1.433	1.310	91,42	17.667	10.237	57,94	1.508	1.461	96,88
Centro-Oeste	8.165	1.759	21,54	1.390	1.061	76,33	6.813	4.007	58,81	1.532	1.385	90,40

Fonte: INEP

Nota-se mais uma vez a maior distância entre o aparelhamento das redes pública e privada nas regiões Sul e Sudeste em comparação com as demais. Nos três quesitos mais importantes – laboratórios de informática, computadores e acesso à internet – as diferenças entre as escolas privadas e públicas, na média do Brasil, ficaram em 44,37 p.p., 54,76 p.p. e 41,84 p.p., respectivamente. Na Região Sul, esses números foram 60,34 p.p., 38,94 p.p. e 65,14 p.p. e na Região Nordeste, de 29,48 p.p., 54,91 p.p. e 25,79 pontos percentuais.

Mais uma vez, este resultado deriva basicamente de um fator: a melhor estrutura das escolas privadas das Regiões Sul e Sudeste em relação à média das escolas do Norte-Nordeste. O resultado é ainda mais significativo, se for levado em consideração o fato de as escolas públicas do Sul apresentarem indicadores superiores aos das escolas das regiões Norte e Nordeste.

Tabela 12 – Número de estabelecimentos de ensino fundamental com acesso à internet, Brasil e Regiões, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Acesso à Internet	(%)	Total	Acesso à Internet	(%)	Total	Acesso à Internet	(%)	Total	Acesso à Internet	(%)
BRASIL	165.495	1.954	1,18	17.953	4.076	22,70	149.968	15.035	10,03	19.107	9.911	51,87
Norte	24.966	19	0,08	845	168	19,88	23.160	322	1,39	842	376	44,66
Nordeste	80.388	113	0,14	7.658	795	10,38	72.290	2.124	2,94	7.478	2.148	28,72
Sudeste	31.362	1.472	4,69	6.627	2.254	34,01	30.038	9.632	32,07	7.747	5.376	69,39
Sul	20.614	188	0,91	1.433	531	37,06	17.667	2.222	12,58	1.508	1.172	77,72
Centro-Oeste	8.165	162	1,98	1.390	328	23,60	6.813	735	10,79	1.532	839	54,77

Fonte: INEP

No Brasil, em geral, os recursos TV/vídeo e parabólica, mostram-se mais disseminados na rede pública do que na particular. Normalmente, admite-se como a razão da inversão (públicas superando as privadas) o fato de estar se tratando aqui de recursos complementares, substitutos de outros mais caros, como professores especializados e laboratórios. O fato desta inversão não ocorrer nas Regiões Norte e Nordeste do país só mostra a carência do ensino público nessas regiões, mesmo em recursos teoricamente mais baratos.

Tabela 13 – Número de estabelecimentos de ensino fundamental com TV/vídeo e parabólica, Brasil e Regiões, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	TV, Vídeo e Parabólica	(%)	Total	TV, Vídeo e Parabólica	(%)	Total	TV, Vídeo e Parabólica	(%)	Total	TV, Vídeo e Parabólica	(%)
BRASIL	165.495	23.953	14,47	17.953	2.078	11,57	149.968	20.297	13,53	19.107	2.422	12,68
Norte	24.966	2.539	10,17	845	127	15,03	23.160	1.888	8,15	842	138	16,39
Nordeste	80.388	10.903	13,56	7.658	832	10,86	72.290	8.851	12,24	7.478	949	12,69
Sudeste	31.362	5.604	17,87	6.627	786	11,86	30.038	5.227	17,40	7.747	940	12,13
Sul	20.614	3.405	16,52	1.433	156	10,89	17.667	2.975	16,84	1.508	174	11,54
Centro-Oeste	8.165	1.502	18,40	1.390	177	12,73	6.813	1.356	19,90	1.532	221	14,43

Fonte: INEP

Ensino Médio

As proporções de escolas privadas de ensino médio do Brasil com laboratórios de informática, computadores e acesso à internet, em 2003, foram de, respectivamente, 77,73%, 96,50%, e 80,92%. No Nordeste, onde a estrutura tecnológica mostrou-se menos avançada, as frações foram de 61,72%, 90,29% e 58,35%. Já na Região Sul, de melhor estrutura, as parcelas foram de 89,51%, 99,23% e 91,39%.

Novamente, os estados do Sul e Sudeste apresentaram indicadores acima da média nacional, enquanto os parâmetros das demais regiões situaram-se abaixo, exceto o Centro-Oeste, que ficou acima da média no percentual de escolas com computadores.

Tabela 14 – Número de estabelecimentos de ensino médio com laboratório de informática, Brasil e Regiões, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Laboratório de Informática	(%)	Total	Laboratório de Informática	(%)	Total	Laboratório de Informática	(%)	Total	Laboratório de Informática	(%)
BRASIL	12.515	4.072	32,54	6.088	4.438	72,90	16.261	7.617	46,84	6.857	5.330	77,73
Norte	1.029	119	11,56	205	125	60,98	1.413	366	25,90	248	165	66,53
Nordeste	2.955	369	12,49	1.595	845	52,98	4.497	1.349	30,00	1.719	1.061	61,72
Sudeste	5.104	2.463	48,26	3.066	2.510	81,87	6.436	4.065	63,16	3.437	2.905	84,52
Sul	2.208	973	44,07	766	644	84,07	2.648	1.571	59,33	906	811	89,51
Centro-Oeste	1.219	148	12,14	456	314	68,86	1.267	266	20,99	547	388	70,93

Fonte: INEP

Apesar da diferença entre as instalações das escolas privadas do Norte e do Nordeste e das demais regiões do país persistir no ensino médio, a distância é menor que no fundamental. Comparadas à média brasileira, em 2003, as proporções de escolas particulares de ensino fundamental com laboratórios de informática eram inferiores em 12,26 p.p., na Região Norte, e 20,75 p.p., no Nordeste. No ensino médio, essas diferenças caem para 11,20 p.p. e 16,01 p.p., respectivamente.

Tabela 15 – Número de estabelecimentos de ensino médio com computador, Brasil e Regiões, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Compu-tador	(%)	Total	Compu-tador	(%)	Total	Compu-tador	(%)	Total	Compu-tador	(%)
BRASIL	12.515	8.415	67,24	6.088	5.550	91,16	16.261	14.112	86,78	6.857	6.617	96,50
Norte	1.029	418	40,62	205	193	94,15	1.413	984	69,64	248	241	97,18
Nordeste	2.955	934	31,61	1.595	1.219	76,43	4.497	3.235	71,94	1.719	1.552	90,29
Sudeste	5.104	4.292	84,09	3.066	2.960	96,54	6.436	6.076	94,41	3.437	3.386	98,52
Sul	2.208	2.096	94,93	766	737	96,21	2.648	2.617	98,83	906	899	99,23
Centro-Oeste	1.219	675	55,37	456	441	96,71	1.267	1.200	94,71	547	539	98,54

Fonte: INEP

O acesso à internet, além de ser o recurso cujo grau de difusão mais avançou entre 1999 e 2003, registrando na média nacional um salto de 32,05 p.p., cresceu de modo relativamente homogêneo entre as regiões. A maior evolução se verificou na Região Sul, onde o índice de conexão à rede mundial passou de 53,52% para os 91,39% já mencionados. No Centro-Oeste, observou-se o crescimento mais lento entre as cinco regiões. Mesmo assim, a proporção de escolas com acesso subiu de 49,34% para 77,70%.

Cabe lembrar, que diferentemente dos outros recursos, o acesso à internet não depende só do investimento da escola, sendo influenciado simultaneamente pela disponibilidade de infra-estrutura de telecomunicações na região. Desta forma, a infra-estrutura menos desenvolvida das escolas privadas do Norte e Nordeste não está desvinculada do contexto das regiões em que estão localizadas.

Tabela 16 – Número de estabelecimentos de ensino médio com acesso à internet, Brasil e Regiões, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Acesso à Internet	(%)	Total	Acesso à Internet	(%)	Total	Acesso à Internet	(%)	Total	Acesso à Internet	(%)
BRASIL	12.515	1.128	9,01	6.088	2.975	48,87	16.261	7.274	44,73	6.857	5.549	80,92
Norte	1.029	18	1,75	205	93	45,37	1.413	203	14,37	248	186	75,00
Nordeste	2.955	91	3,08	1.595	449	28,15	4.497	1.542	34,29	1.719	1.003	58,35
Sudeste	5.104	784	15,36	3.066	1.798	58,64	6.436	4.211	65,43	3.437	3.107	90,40
Sul	2.208	164	7,43	766	410	53,52	2.648	1.035	39,09	906	828	91,39
Centro-Oeste	1.219	71	5,82	456	225	49,34	1.267	283	22,34	547	425	77,70

Fonte: INEP

A diferença de estrutura entre escolas privadas e públicas em favor das primeiras é mantida no ensino médio em todas as regiões do país. No entanto, nota-se que as escolas públicas neste nível educacional são mais bem estruturadas que no ensino fundamental, seguindo a tendência das escolas privadas e encurtando a distância existente entre elas. Nos três quesitos mais importantes (laboratórios, computadores e internet) as diferenças entre escolas privadas e públicas de ensino médio com disponibilidade destes recursos foram, no Brasil como um todo, no ano de 2003, respectivamente, de: 30,89 p.p., 9,72 p.p. e 36,19 p.p., enquanto no ensino fundamental essas diferenças foram bem mais significativas (44,37 p.p., 54,76 p.p. e 41,84 p.p.).

O recurso que mais se difunde na transição do fundamental para o médio é o uso de computadores. Em 2003, 86,78% das escolas públicas possuíam computador, ante 96,50% entre as particulares. No ensino fundamental, as proporções são: 27,27% e 82,03%.

O acesso à internet, no ensino médio, é o recurso que mais distancia escolas particulares de públicas. Este distanciamento, em 2003, era máximo na Região Norte, alcançando 60,63 pontos de porcentagem. No Nordeste, o hiato entre públicas e privadas, de 24,06 p.p. era o mais baixo do país, mas neste caso as duas redes encontram-se defasadas. Hiato consideravelmente elevado, de 52,30 p.p. se observou na Região Sul. O motivo é o baixo coeficiente de conexão do setor público, onde somente 39,09% dos estabelecimentos dispõem do acesso. Na rede privada, a taxa de acesso é a mais alta do país: 91,39%.

No quesito relativo a TV/vídeo e parabólica, a rede privada apresenta percentuais superiores aos da rede pública mas as diferenças são escassas. A exceção é a Região Nordeste, onde o percentual de escolas públicas com esse recurso supera o de escolas privadas.

Tabela 17 – Número de estabelecimentos de ensino médio com TV/vídeo e parabólica, Brasil e Regiões, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	TV / Vídeo e Parabólica	(%)	Total	TV / Vídeo e Parabólica	(%)	Total	TV / Vídeo e Parabólica	(%)	Total	TV / Vídeo e Parabólica	(%)
BRASIL	12.515	2.211	17,67	6.088	771	12,66	16.261	1.964	12,08	6.857	880	12,83
Norte	1.029	306	29,74	205	34	16,59	1.413	238	16,84	248	46	18,55
Nordeste	2.955	1.088	36,82	1.595	279	17,49	4.497	974	21,66	1.719	307	17,86
Sudeste	5.104	465	9,11	3.066	324	10,57	6.436	444	6,90	3.437	369	10,74
Sul	2.208	154	6,97	766	66	8,62	2.648	136	5,14	906	76	8,39
Centro-Oeste	1.219	198	16,24	456	68	14,91	1.267	172	13,58	547	82	14,99

Fonte: INEP

Serviços de Utilidade Pública

Em relação aos serviços de água, eletricidade e esgoto, as escolas particulares, bem como as públicas, praticamente já alcançaram a universalização do acesso às redes de distribuição. Vale lembrar que os dados se referem a todo o território nacional, caracterizado por grandes disparidades econômicas e sociais. Isto apenas reforça a importância de se ter alcançado esta universalização.

Tabela 18 – Número de estabelecimentos de ensino fundamental com acesso à rede de energia elétrica, Brasil e Regiões, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Energia Elétrica	(%)	Total	Energia Elétrica	(%)	Total	Energia Elétrica	(%)	Total	Energia Elétrica	(%)
BRASIL	165.495	102.354	61,85	17.953	17.927	99,86	149.968	115.327	76,90	19.107	19.096	99,94
Norte	24.966	7.846	31,43	845	843	99,76	23.160	11.294	48,77	842	842	100,00
Nordeste	80.388	41.990	52,23	7.658	7.636	99,71	72.290	52.487	72,61	7.478	7.467	99,85
Sudeste	31.362	27.149	86,57	6.627	6.625	99,97	30.038	28.382	94,49	7.747	7.747	100,00
Sul	20.614	19.739	95,76	1.433	1.433	100,00	17.667	17.218	97,46	1.508	1.508	100,00
Centro-Oeste	8.165	5.630	68,95	1.390	1.390	100,00	6.813	5.946	87,27	1.532	1.532	100,00

Fonte: INEP

Tabela 19 – Número de estabelecimentos de ensino fundamental com acesso à rede de esgotos, Brasil e Regiões, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Rede de Esgotos	(%)	Total	Rede de Esgotos	(%)	Total	Rede de Esgotos	(%)	Total	Rede de Esgotos	(%)
BRASIL	165.495	128.552	77,68	17.953	17.902	99,72	149.968	132.234	88,17	19.107	19.067	99,79
Norte	24.966	11.279	45,18	845	839	99,29	23.160	17.994	77,69	842	841	99,88
Nordeste	80.388	60.256	74,96	7.658	7.627	99,60	72.290	61.014	84,40	7.478	7.448	99,60
Sudeste	31.362	30.122	96,05	6.627	6.621	99,91	30.038	29.452	98,05	7.747	7.742	99,94
Sul	20.614	19.985	96,95	1.433	1.431	99,86	17.667	17.368	98,31	1.508	1.506	99,87
Centro-Oeste	8.165	6.910	84,63	1.390	1.384	99,57	6.813	6.406	94,03	1.532	1.530	99,87

Fonte: INEP

Cabe destacar a melhora apresentada tanto pelas escolas públicas quanto pelas escolas privadas – de nível fundamental e médio – em termos de infra-estrutura, em todos os seus aspectos, entre o ano de 1999 e o ano de 2003. Em todas as categorias de serviços, os estabelecimentos de ensino médio superaram os de nível fundamental em termos de cobertura, o mesmo se podendo afirmar dos estabelecimentos privados em relação às escolas públicas.

Tabela 20 – Número de estabelecimentos de ensino médio com acesso à rede de energia elétrica, Brasil e Regiões, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Energia Elétrica	(%)	Total	Energia Elétrica	(%)	Total	Energia Elétrica	(%)	Total	Energia Elétrica	(%)
BRASIL	12.515	12.507	99,94	6.088	6.088	100,00	16.261	16.247	99,91	6.857	6.857	100,00
Norte	1.029	1.025	99,61	205	205	100,00	1.413	1.403	99,29	248	248	100,00
Nordeste	2.955	2.954	99,97	1.595	1.595	100,00	4.497	4.494	99,93	1.719	1.719	100,00
Sudeste	5.104	5.101	99,94	3.066	3.066	100,00	6.436	6.436	100,00	3.437	3.437	100,00
Sul	2.208	2.208	100,00	766	766	100,00	2.648	2.648	100,00	906	906	100,00
Centro-Oeste	1.219	1.219	100,00	456	456	100,00	1.267	1.266	99,92	547	547	100,00

Fonte: INEP

Tabela 21 – Número de estabelecimentos de ensino médio com acesso à rede de esgotos, Brasil e Regiões, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999						2003					
	Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados			Estabelecimentos Públicos			Estabelecimentos Privados		
	Total	Rede de Esgotos	(%)	Total	Rede de Esgotos	(%)	Total	Rede de Esgotos	(%)	Total	Rede de Esgotos	(%)
BRASIL	12.515	12.465	99,60	6.088	6.080	99,87	16.261	16.192	99,58	6.857	6.852	99,93
Norte	1.029	1.023	99,42	205	205	100,00	1.413	1.407	99,58	248	248	100,00
Nordeste	2.955	2.934	99,29	1.595	1.590	99,69	4.497	4.464	99,27	1.719	1.716	99,83
Sudeste	5.104	5.088	99,69	3.066	3.066	100,00	6.436	6.412	99,63	3.437	3.435	99,94
Sul	2.208	2.201	99,68	766	766	100,00	2.648	2.644	99,85	906	906	100,00
Centro-Oeste	1.219	1.219	100,00	456	453	99,34	1.267	1.265	99,84	547	547	100,00

Fonte: INEP

Matrículas

No ano de 2005, a participação privada atingiu no Brasil a marca de 12,59% do total de matrículas. Dos quase 56 milhões de alunos de ensino básico, mais de sete milhões estudam em escolas privadas. A Região Sudeste é a que registra a maior participação privada, com 15,27% dos seus alunos de ensino básico frequentando escolas particulares. Também acima da média nacional aparece a Região Centro-Oeste, com 14,65% de participação privada. A Região Norte apresenta a menor proporção de matrículas em estabelecimentos privados entre as cinco regiões avaliadas: em 2005, apenas 6,28% dos seus mais de 5 milhões de alunos estudavam na rede particular de ensino. Também abaixo da média brasileira aparecem as regiões Nordeste e Sul, com 11,03% e 12,17%, respectivamente. A tabela abaixo apresenta a evolução do número de matrículas em estabelecimentos de ensino básico, no Brasil e suas regiões, entre 1999 e 2005.

**Tabela 22 – Número de matrículas no ensino básico,
Brasil e Regiões 1999- 2005**

Unidade Geográfica	1999			2005			Variação Percentual			
	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados		Acumulada (%)		% ao ano	
		Total	%		Total	%	Total	Estab. Privados	Total	Estab. Privados
BRASIL	52.945.474	6.648.568	12,56	55.764.359	7.019.189	12,59	5,32	5,57	0,87	0,91
Norte	4.696.016	300.462	6,40	5.331.962	334.937	6,28	13,54	11,47	2,14	1,83
Nordeste	16.819.380	1.959.423	11,65	18.253.663	2.013.093	11,03	8,53	2,74	1,37	0,45
Sudeste	20.688.735	3.085.609	14,91	21.272.395	3.247.314	15,27	2,82	5,24	0,46	0,85
Sul	6.988.164	846.154	12,11	7.009.684	853.005	12,17	0,31	0,81	0,05	0,13
Centro-Oeste	3.753.179	456.920	12,17	3.896.655	570.840	14,65	3,82	24,93	0,63	3,78

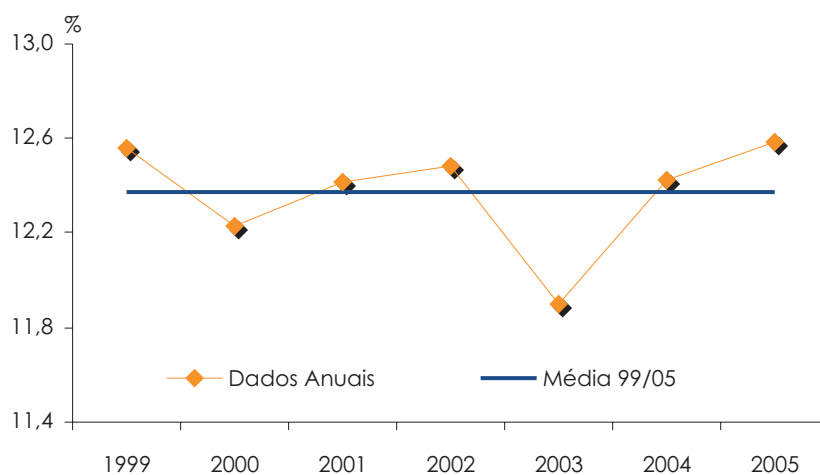
Fonte: INEP

Entre 1999 e 2005, o número de matrículas na rede privada brasileira cresceu 5,57% – pouco acima dos 5,29% de crescimento da rede pública – fazendo com que a participação privada ficasse praticamente estável. Dentre as regiões do país, o setor privado perdeu participação tanto no Norte quanto no Nordeste, devido ao maior crescimento da rede pública. Na Região Norte, não obstante o grande crescimento da rede privada (11,47%), a participação caiu 0,12 ponto percentual. As regiões Sudeste e Sul apresentaram um pequeno incremento de participação privada (0,35 p.p. e 0,06 p.p.), mas suas taxas de crescimento acumuladas ficaram abaixo da média nacional.

Avaliando-se as taxas de crescimento das matrículas totais no país, ano a ano, observa-se que, com exceção de 2000, quando houve decréscimo em relação ao período anterior, as matrículas privadas cresceram em todos os demais. Entre 1999 e 2005, a taxa média de crescimento foi de 0,91% a.a., sendo que em 2004 e 2005 os incrementos, em relação ao período anterior, ficaram em torno de 0,6%, abaixo portanto desta média, indicando desaceleração.

No gráfico a seguir, pode-se ver a evolução na participação privada de 1999 a 2005. A média histórica de participação privada é de 12,37%, tendo o valor mais baixo sido registrado em 2000, com 12,23% de participação, e o mais alto em 2005, de 12,59% quando retornou-se ao patamar de 1999.

Gráfico 1 - Participação das matrículas em esbatelecimentos privados no total de matrículas em estabelecimentos de ensino básico



Fonte: INEP

As tabelas a seguir apresentam a evolução das matrículas em estabelecimentos privados de ensino no Brasil e regiões, segundo o nível educacional, entre 1999 e 2005. Não estão apresentados, de forma individualizada, os dados referentes ao segmento alfabetização, uma vez que não estão disponíveis informações relativas a este nível para alguns estados.

Observa-se que a estabilidade observada entre 1999 e 2005 na participação privada não foi uniforme em todos os segmentos. Enquanto os segmentos infantil e fundamental apresentaram incremento na participação privada, viu-se uma queda significativa nos segmentos de ensino médio e no conjunto formado por ensino especial e jovens e adultos.

Creches e Pré-Escola

Nos segmentos de creche e pré-escola, o setor privado respondeu no Brasil, em 2005, por 37,84% e 26,13% das matrículas, respectivamente. No segmento de creches, a maior participação privada é observada na Região Sudeste, com 48,14% das matrículas. A menor participação é verificada na Região Norte, onde 16,09% das matrículas foram efetuadas na rede particular, em 2005. Já na pré-escola, a maior participação privada é registrada na Região Nordeste do país, com 29,16% de suas 1.905 mil matrículas sendo efetuadas na rede privada. Mais uma vez a menor participação privada é observada na Região Norte (17,56%).

Tabela 23 – Número de matrículas em creches, Brasil e Regiões, 1999- 2005

Unidade Geográfica	1999			2005			Variação Percentual			
	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados		Acumulada (%)		Média Anual	
		Total	%		Total	%	Total	Estab. Privados	Total	Estab. Privados
BRASIL	831.978	292.174	35,12	1.414.343	535.226	37,84	70,00	83,19	9,25	10,62
Norte	44.837	9.360	20,88	67.392	10.841	16,09	50,30	15,82	7,03	2,48
Nordeste	224.766	51.880	23,08	352.954	95.869	27,16	57,03	84,79	7,81	10,78
Sudeste	370.712	167.512	45,19	658.816	317.170	48,14	77,72	89,34	10,06	11,23
Sul	140.548	42.310	30,10	247.447	79.669	32,20	76,06	88,30	9,89	11,12
Centro-Oeste	51.115	21.112	41,30	87.734	31.677	36,11	71,64	50,04	9,42	7,00

Fonte: INEP

Entre 1999 e 2005, verificou-se no Brasil grande incremento no número de matrículas em creches e pré-escolas. O setor privado de creches cresceu mais de 80% no período avaliado fazendo com que sua participação no mercado crescesse mais de dois pontos percentuais. O aumento de participação não foi maior porque o setor público acompanhou a tendência e também cresceu fortemente no país (63%).

O setor privado de pré-escolas cresceu a uma taxa menor que a do setor de creches (43,47%) e teve sua participação aumentada em pouco mais de um ponto percentual. O setor público também cresceu (34,49%) e impediu que o incremento da participação privada fosse mais significativo.

Tabela 24 – Número de matrículas em pré-escola, Brasil e Regiões, 1999- 2005

Unidade Geográfica	1999			2005			Variação Percentual			
	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados		Acumulada (%)		Média Anual	
		Total	%		Total	%	Total	Estab. Privados	Total	Estab. Privados
BRASIL	4.235.278	1.054.831	24,91	5.790.670	1.513.320	26,13	36,72	43,47	5,35	6,20
Norte	297.943	56.503	18,96	510.846	89.706	17,56	71,46	58,76	9,40	8,01
Nordeste	1.268.816	378.352	29,82	1.905.089	555.546	29,16	50,15	46,83	7,01	6,61
Sudeste	1.897.533	417.830	22,02	2.389.079	599.037	25,07	25,90	43,37	3,91	6,19
Sul	539.921	123.672	22,91	645.949	156.634	24,25	19,64	26,65	3,03	4,02
Centro-Oeste	231.065	78.474	33,96	339.707	112.397	33,09	47,02	43,23	6,63	6,17

Fonte: INEP

Especificamente neste segmento, o crescimento depende muito das características do mercado de trabalho e da economia. Quanto maior for a participação feminina, maior será a demanda por creches e, conseqüentemente, maior será o espaço para o crescimento do setor. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, a porcentagem de domicílios com rendimento de trabalho da mulher cresceu mais de 11 pontos percentuais, entre 1981 e 2002, sendo que quatro pontos foram entre 1999 e 2002. Aprofundando-se esta maior participação feminina no mercado de trabalho, espera-se que o ritmo de crescimento deste segmento permaneça alto.

Ensino Fundamental

No ensino fundamental – segmento que possui o maior número de matrículas – a proporção de alunos na rede privada no Brasil atingiu 10,07% em 2005. Foram mais de 3,3 milhões de matrículas, sendo que a maior parte concentrou-se na Região Sudeste, a que possui a maior participação privada (12,75%). Além do Sudeste, a Região Centro-Oeste também apresentou, neste segmento, participação privada acima da média nacional (12,07%). Nas Regiões Norte e Sul foram verificados os menores índices de presença da iniciativa privada. Na primeira, a participação ficou 4,9%, enquanto a segunda atingiu pouco mais de 8%.

Tabela 25 – Número de matrículas em ensino fundamental, Brasil e Regiões, 1999- 2005

Unidade Geográfica	1999			2005			Variação Percentual			
	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados		Acumulada (%)		Média Anual	
		Total	%		Total	%	Total	Estab. Privados	Total	Estab. Privados
BRASIL	36.059.742	3.277.347	9,09	33.534.561	3.376.769	10,07	-7,00	3,03	-1,20	0,50
Norte	3.293.266	148.004	4,49	3.348.370	164.031	4,90	1,67	10,83	0,28	1,73
Nordeste	12.492.156	1.022.408	8,18	11.189.835	1.000.784	8,94	-10,43	-2,12	-1,82	-0,36
Sudeste	13.187.969	1.515.266	11,49	12.324.167	1.571.934	12,75	-6,55	3,74	-1,12	0,61
Sul	4.472.374	362.758	8,11	4.227.181	344.966	8,16	-5,48	-4,90	-0,94	-0,83
Centro-Oeste	2.613.977	228.911	8,76	2.445.008	295.054	12,07	-6,46	28,89	-1,11	4,32

Fonte: INEP

Entre 1999 e 2005, o segmento de ensino privado fundamental cresceu 3,03% no Brasil. O crescimento parece pouco significativo quando comparado aos atingidos nos segmentos de ensino infantil, mas quando leva-se em consideração a redução de 8% no total de matrículas públicas, observa-se que a marca também é significante. A única região que apresentou um crescimento alto neste segmento

foi o Centro-Oeste, com taxa acumulada no período de mais de 28% e incremento de participação privada de quase quatro pontos percentuais. A maior queda foi verificada na Região Sul, com decréscimo de quase 5% em relação a 1999.

Ensino Médio

No ensino médio houve no Brasil uma queda significativa da participação privada, entre 1999 e 2005. Esta participação, que era de 15,76% do total de matrículas, no primeiro ano, caiu mais de três pontos percentuais, para algo próximo de 12%, em 2005. Este fenômeno foi observado mais fortemente na Região Sudeste, onde houve uma redução de 17,30% nas matrículas privadas. As regiões Nordeste, Sudeste e Sul, que juntas representam mais de 87% das matrículas privadas do país, perderam em conjunto 13,63% de alunos, praticamente definindo a tendência nacional de queda. No Brasil como um todo, houve queda de 10,35% no número de matrículas deste segmento, não obstante os crescimentos da ordem de 20% das demais regiões (Norte e Centro-Oeste).

Tabela 26 – Número de matrículas em ensino médio Brasil e Regiões, 1999- 2005

Unidade Geográfica	1999			2005			Variação Percentual			
	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados		Acumulada (%)		Média Anual	
		Total	%		Total	%	Total	Estab. Privados	Total	Estab. Privados
BRASIL	7.769.199	1.224.364	15,76	9.031.302	1.097.589	12,15	16,24	-10,35	2,54	-1,81
Norte	527.754	42.910	8,13	739.565	51.514	6,97	40,13	20,05	5,79	3,09
Nordeste	1.732.569	303.662	17,53	2.669.335	283.904	10,64	54,07	-6,51	7,47	-1,12
Sudeste	3.755.718	628.243	16,73	3.767.400	519.530	13,79	0,31	-17,30	0,05	-3,12
Sul	1.205.622	174.386	14,46	1.221.253	152.101	12,45	1,30	-12,78	0,21	-2,25
Centro-Oeste	547.536	75.163	13,73	633.749	90.540	14,29	15,75	20,46	2,47	3,15

Fonte: INEP

Analizando-se as taxas de crescimento entre 1999 e 2005, constata-se que elas só foram positivas em dois, entre os anos de 2001-2002 e 2002-2003. Nos demais as taxas foram negativas, com destaque para o período entre 1999 e 2000, onde as matrículas privadas caíram mais de 5,79%. Com isso, a taxa média de crescimento ficou em -1,81% a.a., com o período entre 1999 e 2001 apresentando quedas mais altas que a média.

Jovens e Adultos e Ensino Especial

Tratadas em conjunto, as categorias jovens e adultos e ensino especial, na educação privada, apresentaram uma participação privada de 8,28% do total de matrículas em 2005. A região com maior participação privada é a Sul, com 17,91% das matrículas efetuadas na rede privada de ensino. É na Região Norte, onde se verifica o mais baixo índice de presença da rede privada, nesse segmento, com apenas 2,83% das matrículas totais.

Tabela 27 – Número de matrículas de jovens e adultos e em ensino especial, Brasil e Regiões, 1999- 2005

Unidade Geográfica	1999			2005			Variação Percentual			
	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados		Acumulada (%)		Média Anual	
		Total	%		Total	%	Total	Estab. Privados	Total	Estab. Privados
BRASIL	3.383.260	549.438	16,24	5.993.483	496.285	8,28	77,15	-9,67	10,00	-1,68
Norte	403.733	19.994	4,95	665.789	18.845	2,83	64,91	-5,75	8,69	-0,98
Nordeste	700.146	58.871	8,41	2.136.450	76.990	3,60	205,14	30,78	20,43	4,57
Sudeste	1.395.042	288.870	20,71	2.132.933	239.643	11,24	52,89	-17,04	7,33	-3,07
Sul	625.748	140.823	22,50	667.854	119.635	17,91	6,73	-15,05	1,09	-2,68
Centro-Oeste	258.591	40.880	15,81	390.457	41.172	10,54	50,99	0,71	7,11	0,12

Fonte: INEP

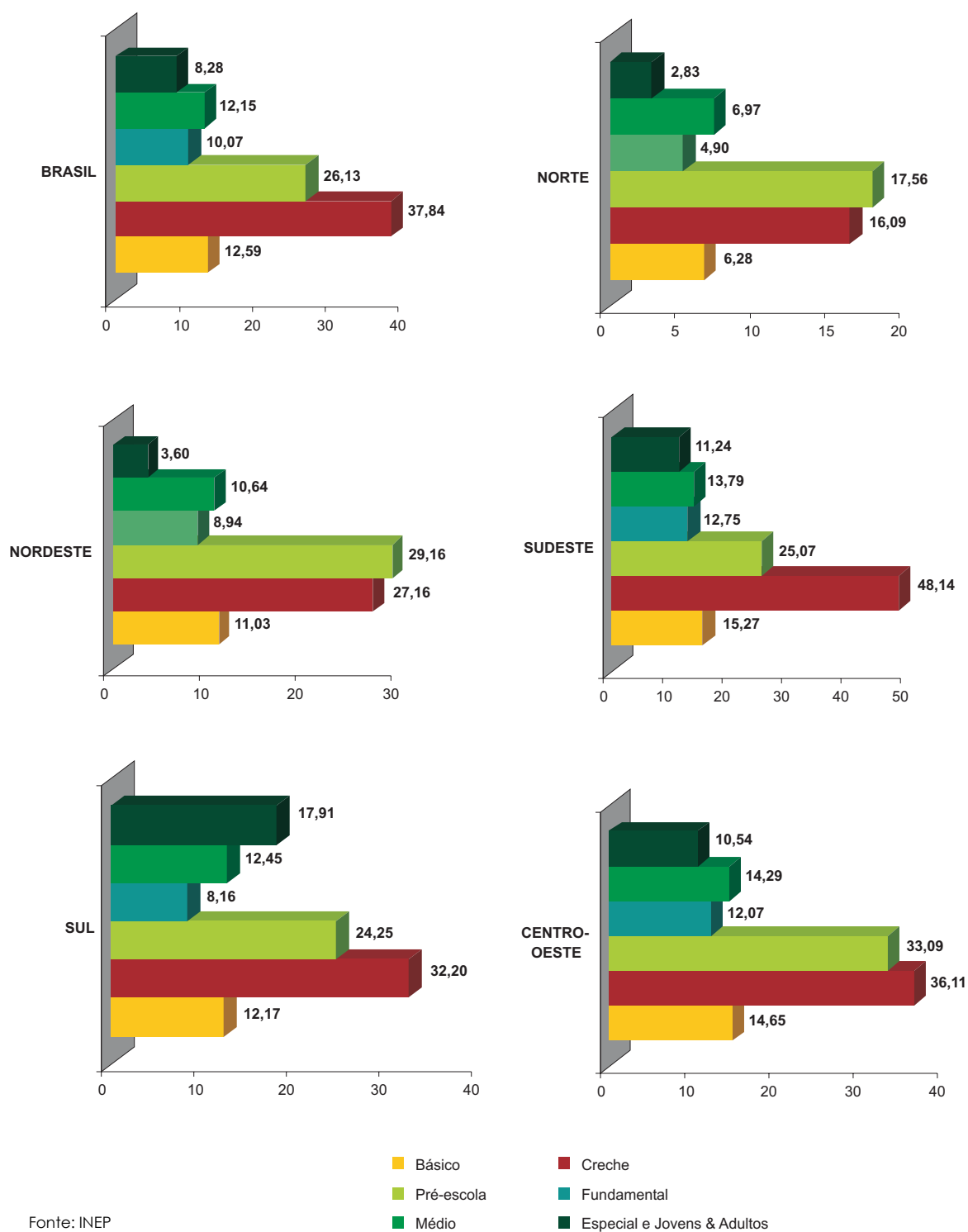
Entre 1999 e 2005, a participação privada neste segmento caiu quase à metade. Este forte recuo se explica menos pelo desempenho das escolas particulares, onde o número de matrículas diminuiu 9,67%, do que pelo grande incremento do setor público, que elevou o número de matrículas em mais de 90%.

Visão Integrada

Para se ter uma visão integrada e comparativa dos diversos níveis educacionais, os gráficos a seguir reúnem os respectivos percentuais de participação. O primeiro gráfico mostra a proporção de matrículas em escolas particulares em cada nível. Como se pode observar, os segmentos de creche e pré-escola são os de maior participação privada no Brasil e em todas as suas regiões. A média do Brasil é fortemente influenciada pela média de participação privada da Região Sudeste, que atinge 46% do mercado no caso das creches.

No Brasil, a participação privada no ensino básico fica em 12,59%, com o segmento infantil bem acima desta média (28% aproximadamente) e os demais segmentos abaixo. A média se aproxima da participação privada nos segmentos com maior número de alunos (fundamental e médio), onde a presença do setor privado atingiu, em 2005, respectivamente, 10,07% e 12,15%.

Gráfico 2 - Proporção de Matrículas em estabelecimentos privados de ensino básico no Brasil e Regiões, em relação ao total de matrículas, por nível educacional, 2005 em %

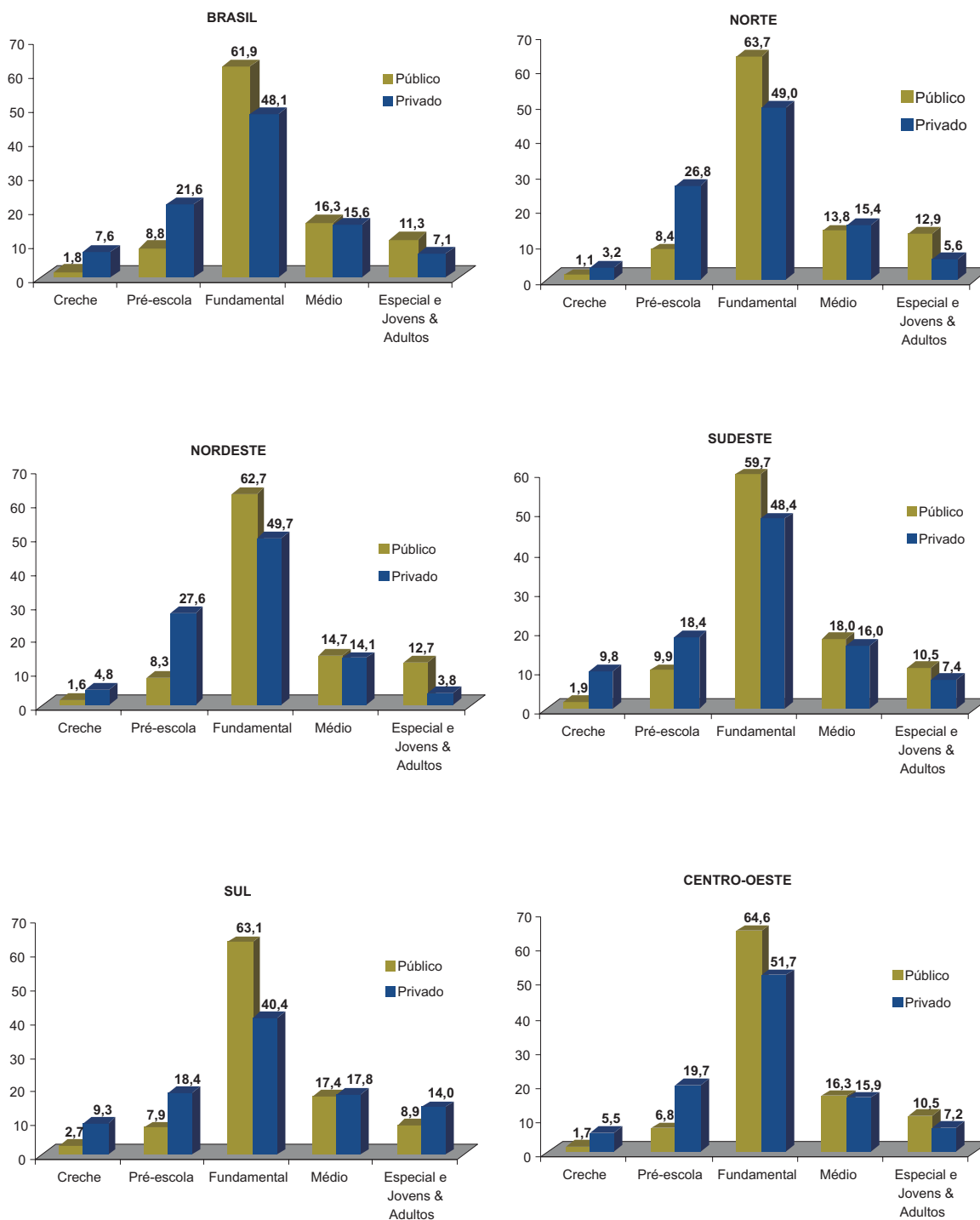


O percentual de participação do setor privado manteve-se praticamente inalterado, entre 1999 e 2005, havendo a compensação da perda de participação em alguns setores, como no ensino médio, pelo aumento de participação em outros, como as creches.

Um segundo grupo de gráficos informa como o contingente de alunos matriculados em escolas particulares no Brasil se distribui entre níveis educacionais. No total de matrículas na rede pública, o segmento infantil, que engloba creches e pré-escolas, respondia, em 2005, por 10,58% (1,80% + 8,77%) das matrículas. No setor privado, este segmento respondia por 29,18% (7,63% + 21,56%) das matrículas. O setor que mais perde participação quando se comparam escolas públicas e escolas privadas é o ensino fundamental, que na rede pública representa em torno de 60% das matrículas, e no setor privado, em torno de 48%.

Outra vez, faz-se a mesma análise para as regiões. No Nordeste a mudança estrutural entre a rede pública e privada é maior que a verificada no Brasil, com a participação do segmento infantil subindo de 9,89% (1,58% + 8,31%) nas instituições públicas para 32,36% (4,76% + 27,60%) nas instituições privadas.

Gráfico 3 - Distribuição das matrículas em estabelecimentos de ensino básico, por nível educacional, nas redes pública e privada, no Brasil e Regiões, 2005 - %



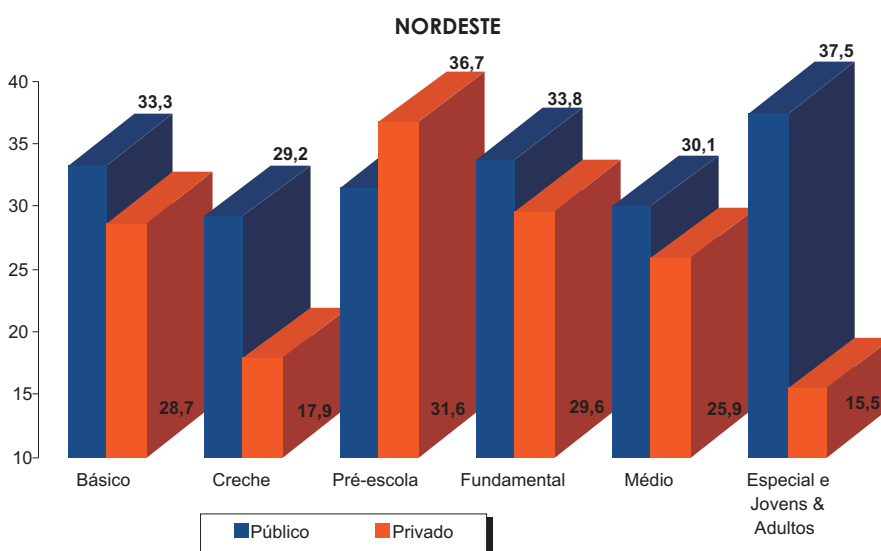
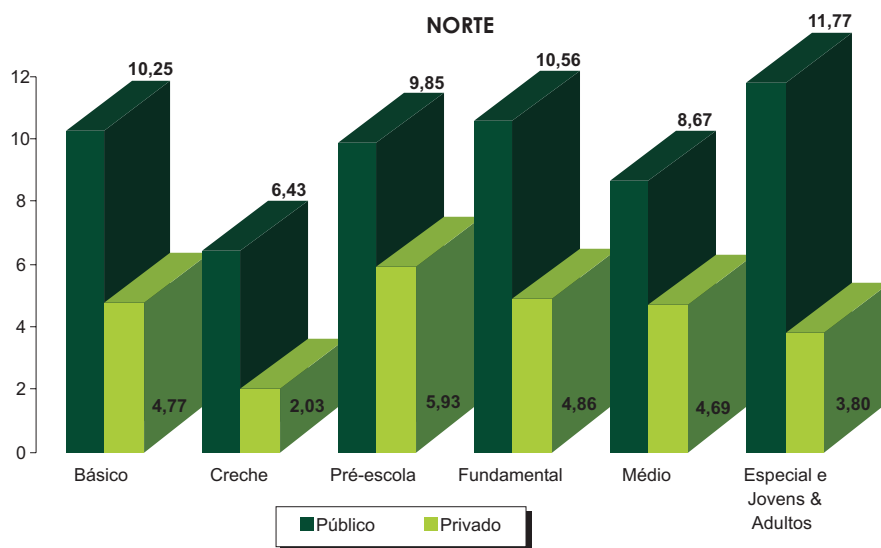
Fonte: INEP

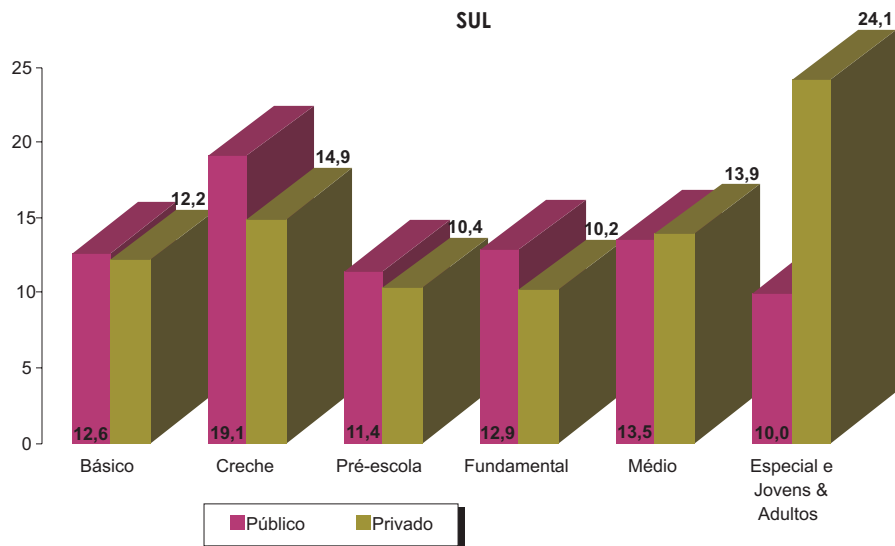
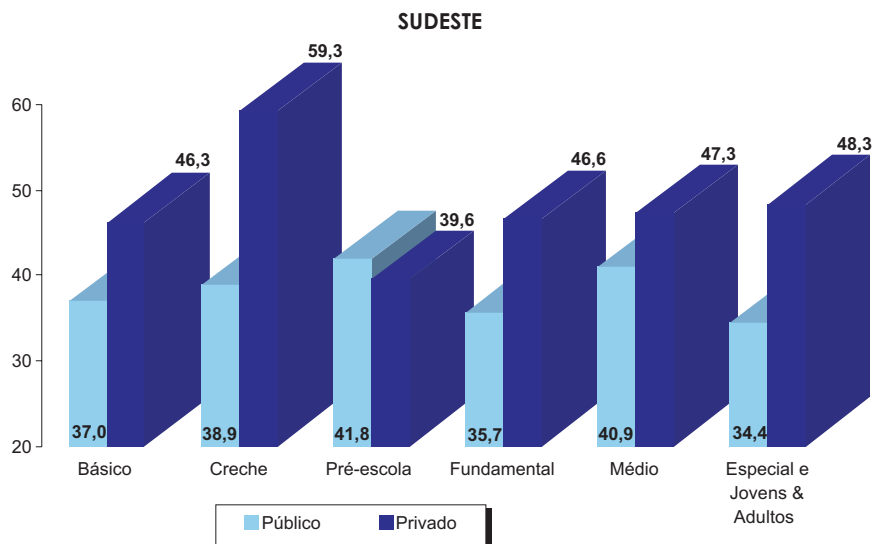
No gráfico seguinte, é possível ver como as matrículas públicas e privadas são distribuídas entre as diferentes regiões para cada nível educacional. As Regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste representam, respectivamente, 10,25%, 33,32%, 36,98%, 12,63% e 6,82% das matrículas públicas do ensino básico do país. No setor privado esses percentuais alteram-se para 4,77%, 28,68%, 46,26%, 12,15% e 8,13%. A Região Sudeste é a que apresenta o maior incremento de participação das instituições locais sobre o total nacional, quando se passa do setor público para o privado.

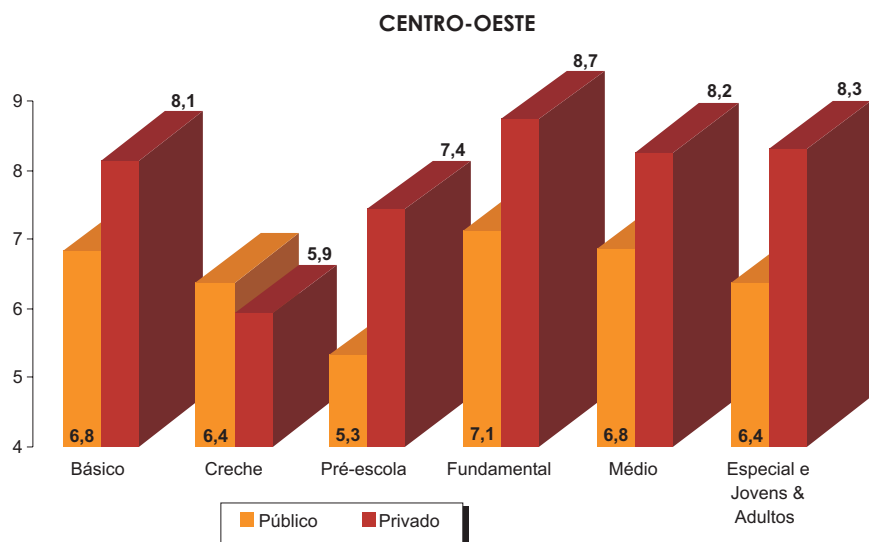
Na Região Norte, o segmento com maior alteração de participação no total nacional na comparação entre as duas redes é o fundamental, que perde cerca de 6 pontos percentuais quando se passa do setor público para o privado. Nas regiões Nordeste e Sul, as maiores variações se verificam no segmento especial e adulto, com 21 pontos percentuais de redução no Nordeste e 14 pontos percentuais de aumento no Sul (o segmento no ensino público do Sul representa uma menor parcela do segmento no Brasil em comparação com o ensino privado).

No Sudeste a maior diferença de participação nacional entre as redes oficial e particular é verificada no segmento de pré-escolas. No setor público, a região representa 38,86% do total nacional e no privado, 59,26%. No Centro-Oeste não é verificada nenhuma diferença significativa, de modo que os setores público e privado de todos os segmentos representam parcelas semelhantes das matrículas no Brasil.

Gráfico 4 - Participação do número de matrículas em estabelecimentos públicos e privados de ensino das regiões em relação ao total nacional, por nível educacional, 2005, em %







Fonte: INEP

Além dos levantamentos feitos com os estabelecimentos de ensino, o número de matrículas também pode ser contabilizado por meio de pesquisas domiciliares. O primeiro enfoque é usado pelo INEP e o segundo pelo IBGE. Em sua Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada todos os anos, o IBGE inclui perguntas sobre o nível educacional dos integrantes das famílias entrevistadas. Com isto, são feitas as estimativas sobre números de matrículas. As duas pesquisas seguem critérios diversos de inclusão ou exclusão de participantes, o que impede a comparação plena de resultados. Vale citar as seguintes diferenças:

📖 A PNAD inclui somente estudantes de cinco anos ou mais de idade. Com isto, estão excluídas desta pesquisa (mas não do INEP) as crianças em creches e pré-escolas, com idade inferior a cinco anos.

- 📖 Os alunos de mestrado e doutorado estão contabilizados na PNAD mas não neste total apresentado pelo INEP;
- 📖 O INEP considera, no número total, os alunos matriculados nas categorias Jovens e Adultos e Educação Especial. Já a PNAD contabiliza apenas aqueles em classes de alfabetização, vestibular.
- 📖 Levadas em consideração estas diferenças de critérios, a margem de erro diminui e a convergência entre as fontes, apesar da diferença de processos estatísticos, fortalece as conclusões obtidas com os dados do INEP.

Diante destas diferenças, as comparações devem se limitar aos níveis fundamental e médio, por sinal os mais numerosos.

Segundo a PNAD, o número de alunos matriculados no ensino fundamental em 2004, era de 3.689.151, 10,1% a mais do que a estimativa divulgada pelo INEP. A pesquisa do IBGE indica uma participação de 11,0% das matrículas privadas, acima dos 9,8% obtidos pelo levantamento do INEP.

Para o ensino médio, a PNAD apresenta uma estimativa de 1.446.868, referente a 2004. Esta estimativa supera a do INEP em 30% e eleva a participação privada de 12,1%, de acordo com a pesquisa feita nos estabelecimentos, para 15,0%, segundo a informação coletada nos domicílios. Mesmo que possa haver alguma imprecisão nas comparações, elas confirmam a extensão da escala de operação do setor privado de ensino.

Indicadores de Desempenho e Qualidade

Esta seção apresenta indicadores estatísticos sobre características qualitativas do ensino nas instituições privadas e públicas. Da mesma forma que nos indicadores de infra-estrutura, onde as escolas privadas mostraram-se melhor equipadas que as públicas, o desempenho dos alunos das escolas públicas é inferior ao dos alunos das escolas particulares. Entre as regiões do Brasil, os melhores desempenhos são verificados nas regiões Sul e Sudeste, enquanto nas regiões Norte e Nordeste o desempenho fica abaixo da média nacional.

Tabela 28 – Taxa de Aprovação, Ensino Fundamental Público e Privado, Brasil e Regiões, 1999-2003.

Unidade Geográfica	Taxa de Aprovação %			
	1999		2003	
	Público	Privado	Público	Privado
BRASIL	76,60	95,20	78,00	95,80
Norte	68,90	94,40	72,30	95,30
Nordeste	68,80	92,60	69,40	94,20
Sudeste	85,30	96,50	87,10	96,60
Sul	82,00	96,80	83,90	97,10
Centro-Oeste	73,10	96,20	74,60	95,70

Fonte: INEP

O primeiro indicador analisado é a taxa de aprovação. Em 2003, entre os estudantes da rede privada nacional de ensino fundamental, 95,8% foram aprovados. Este desempenho foi 0,6 p.p. superior ao de 1999. A maior taxa de aprovação foi verificada na Região Sul, com 97,10%. A taxa de aprovação mais baixa foi observada na Região Nordeste (94,20%).

O desempenho das escolas privadas de ensino fundamental foi superior ao dos estabelecimentos da rede pública, em todas as regiões. Em 2003, enquanto a rede privada nacional aprovou 95,8% de seus alunos, a rede pública aprovou, apenas, 78%, ou, de outro modo, 22% dos alunos da rede pública foram reprovados.

Tabela 29 – Taxa de Aprovação, Ensino Médio Público e Privado, Brasil e Regiões, 1999-2003.

Unidade Geográfica	Taxa de Aprovação %			
	1999		2003	
	Público	Privado	Público	Privado
BRASIL	74,10	90,10	73,50	92,30
Norte	72,20	84,00	71,00	92,30
Nordeste	73,10	88,10	72,80	90,50
Sudeste	75,60	91,00	76,30	93,40
Sul	73,00	91,60	68,80	92,50
Centro-Oeste	70,40	91,80	68,60	92,20

Fonte: INEP

No ensino médio, a taxa nacional de aprovação ficou em 92,3%, em 2003, desempenho 2,2 pontos percentuais superior ao de 1999. A região de melhor desempenho foi o Sudeste, com 93,4% de aprovação. A menor taxa de aprovação, de 90,5%, foi observada na Região Nordeste.

O desempenho da rede privada foi bem superior ao da rede pública também no ensino médio. Em 2003, apenas 73,5% dos alunos da rede pública brasileira foram aprovados, proporção quase 20 pontos percentuais inferior ao da rede privada.

Outro indicador relevante é a taxa de abandono. No ensino fundamental, em 2003, a taxa de abandono do setor privado brasileiro foi de 0,9%, 0,3 p.p. inferior à de 1999. A maior taxa de abandono se verifica na Região Nordeste (1,5%) e a menor, na Região Sul (0,3%).

A taxa de abandono da rede pública nacional, de 9,5%, foi bem superior à da rede privada, de apenas 0,9%. Apesar de ter apresentado o pior desempenho entre as regiões analisadas, o setor privado do Nordeste apresentou a melhora mais significativa, entre 1999 e 2003, tendo sua taxa de abandono caído de 2,3% para 1,5%.

Tabela 30 – Taxa de Abandono, Ensino Fundamental Público e Privado, Brasil e Regiões, 1999-2003.

Unidade Geográfica	Taxa de Abandono %			
	1999		2003	
	Público	Privado	Público	Privado
BRASIL	12,30	1,20	9,50	0,90
Norte	17,10	1,80	12,10	1,30
Nordeste	16,70	2,30	14,80	1,50
Sudeste	8,10	0,70	4,70	0,50
Sul	6,10	0,40	3,80	0,30
Centro-Oeste	15,80	1,10	12,70	1,40

Fonte: INEP

No ensino médio, a taxa de abandono da rede privada brasileira ficou, no ano de 2003, em 2,3%, representando uma melhora de 2,1 p.p. em relação a 1999. A taxa de abandono da rede pública foi, da mesma forma que no ensino fundamental, superior à da rede privada, desta vez em torno de 15 pontos percentuais.

Tabela 31 – Taxa de Abandono, Ensino Médio Público e Privado, Brasil e Regiões, 1999-2003.

Unidade Geográfica	Taxa de Abandono %			
	1999		2003	
	Público	Privado	Público	Privado
BRASIL	18,40	4,40	17,00	2,30
Norte	22,10	6,90	21,60	2,30
Nordeste	19,90	6,00	19,50	3,70
Sudeste	17,80	3,90	13,90	1,50
Sul	15,40	3,40	17,50	2,40
Centro-Oeste	20,50	2,40	20,90	1,70

Fonte: INEP

A taxa de distorção, que mede o percentual de alunos a concluir o curso fora do período convencional, coerentemente com a taxa de aprovação, mostra novamente um desempenho dos alunos das escolas privadas brasileiras, de ambos os segmentos (fundamental e médio), superior ao da rede pública. Em 2003, 9,2% de todos os alunos de ensino fundamental privado terminaram seus cursos fora do período regular, percentual 4,8 p.p. menor que o de 1999. Na rede pública esse número atinge a marca de 43,5% dos alunos, numa diferença de mais 30 p.p. entre as redes pública e privada.

No ensino médio a diferença entre o ensino público e o privado fica ainda mais evidente. Em 2003, 16,6% dos alunos da rede privada terminaram seus cursos fora do período normal. Já na rede pública, o número supera os 50% e a diferença atinge cerca de 35 pontos percentuais. Apesar da alta taxa de distorção da rede privada, houve melhora significativa entre 1999 e 2003. Em 1999, 28,3% dos alunos da rede privada estavam fora das séries regulares, fazendo com que o número de 16,6% de 2003 representasse uma melhora de 11,7 pontos percentuais.

Tabela 32 – Taxa de Distorção Idade-Conclusão, Ensino Fundamental Público e Privado, Brasil e Regiões, 1999-2003.

Unidade Geográfica	Taxa de Distorção %			
	1999		2003	
	Público	Privado	Público	Privado
BRASIL	50,80	14,00	43,50	9,20
Norte	63,50	18,80	58,70	12,50
Nordeste	71,90	23,00	68,00	15,10
Sudeste	43,70	10,80	29,90	7,00
Sul	32,60	5,80	23,90	4,10
Centro-Oeste	55,30	11,70	46,80	9,10

Fonte: INEP

Tabela 33 – Taxa de Distorção Idade-Conclusão, Ensino Médio Público e Privado, Brasil e Regiões, 1999-2003.

Unidade Geográfica	Taxa de Distorção %			
	1999		2003	
	Público	Privado	Público	Privado
BRASIL	57,00	28,30	52,40	16,60
Norte	75,50	29,90	71,20	18,50
Nordeste	73,70	37,40	74,50	25,10
Sudeste	51,60	27,60	40,80	14,40
Sul	43,80	19,30	32,00	9,70
Centro-Oeste	59,80	18,70	54,40	14,50

Fonte: INEP

Por fim, em 2003, o número médio de alunos por turma nas escolas privadas de ensino fundamental foi de 21,5 e nas de nível médio, de 32,8 alunos. Entre 1999 e 2003, o número médio de alunos na rede privada do segmento fundamental caiu em 1,5. Já no ensino médio, houve um aumento de 0,2. Em ambos os segmentos, a rede privada apresenta menor número de alunos por turma que a rede pública. No ensino fundamental, em 2003, a diferença era de 7,1 alunos por turma e no médio, de cinco.

Tabela 34 – Número Médio de Alunos por Turma, Ensino Fundamental Público e Privado, Brasil e Regiões, 1999-2003.

Unidade Geográfica	Número de Alunos por Turma			
	1999		2003	
	Público	Privado	Público	Privado
BRASIL	34,30	23,00	28,60	21,50
Norte	38,20	23,50	28,40	22,80
Nordeste	36,20	21,70	28,20	20,40
Sudeste	34,40	23,80	30,60	22,00
Sul	28,70	24,80	25,20	23,00
Centro-Oeste	32,40	20,50	28,80	20,30

Fonte: INEP

Tabela 35 – Número Médio de Alunos por Turma, Ensino Médio Público e Privado, Brasil e Regiões, 1999-2003.

Unidade Geográfica	1999		2003	
	Número de Alunos por Turma			
	Público	Privado	Público	Privado
BRASIL	39,90	32,60	37,80	32,80
Norte	40,80	37,40	37,90	38,50
Nordeste	42,40	36,00	40,40	36,50
Sudeste	40,70	30,20	38,50	30,50
Sul	35,30	35,30	32,60	33,80
Centro-Oeste	38,10	34,10	36,00	33,00

Fonte: INEP

Funções Docentes

O ensino privado no Brasil era responsável pela oferta de 512.046 funções docentes na educação básica, em 2004. Este valor correspondia a 20,13% de todas as funções docentes no ensino básico do país. O Sudeste é a região com maior percentual de participação privada na oferta de funções docentes (24,74%), seguida pela Região Centro-Oeste (21,88%), ambas estão acima da média nacional. A menor participação privada é verificada na Região Norte, com apenas 9,53% das funções docentes.

Tabela 36 – Número de funções docentes no ensino básico, Brasil e Regiões 1999- 2004

Unidade Geográfica	1999			2004			Variação Percentual			
	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados		Acumulada (%)		% ao Ano	
		Total	%		Total	%	Total	Estab. Privados	Total	Estab. Privados
BRASIL	2.145.196	440.398	20,53	2.543.576	512.046	20,13	18,57	16,27	3,47	3,06
Norte	160.360	16.338	10,19	193.242	18.421	9,53	20,51	12,75	3,80	2,43
Nordeste	625.260	118.642	18,97	743.668	125.852	16,92	18,94	6,08	3,53	1,19
Sudeste	871.348	215.907	24,78	1.046.186	258.867	24,74	20,07	19,90	3,73	3,70
Sul	333.026	59.581	17,89	383.341	70.149	18,30	15,11	17,74	2,85	3,32
Centro-Oeste	155.202	29.930	19,28	177.139	38.757	21,88	14,13	29,49	2,68	5,30

Fonte: INEP

Entre 1999 e 2004, o número de funções docentes no ensino privado cresceu 16,27% no país. Este crescimento foi inferior ao apresentado pela rede pública (19,17%), fazendo com que houvesse pequena queda de participação do segmento privado de ensino no período. A taxa média de crescimento da oferta de funções docentes privadas, neste período, foi de 3,06% ao ano. Nos dois últimos períodos verificados, a taxa de crescimento em relação ao período anterior ficou abaixo desta média acumulada, indicando uma desaceleração no crescimento privado.

A parcela de professores do ensino fundamental privado brasileiro que possuem curso superior ficou em 69,1%, em 2003, 9 p.p. superior à verificada em 1999. A Região Sul apresentou o maior percentual de docentes da rede privada com curso superior (80,8%), enquanto a Região Norte, com 50,3%, registrou o mais baixo.

Os professores de ensino fundamental da rede privada nacional mostraram-se em média melhor qualificados que seus colegas da rede pública, em 2003. Enquanto na rede privada aproximadamente 70% tinham formação superior, na rede pública este mesmo indicador de qualificação ficou pouco abaixo de 55%.

No ensino médio, a tendência foi mantida. Em 2003, 91,3% das funções docentes eram preenchidas na rede privada por professores que possuíam curso superior, um incremento de dois pontos percentuais em relação a 1999. No ensino médio, no entanto, a diferença entre o público e o privado não foi tão grande quanto no ensino fundamental. Em 2003, por exemplo, a diferença entre as taxas de graduação dos professores da rede pública e da rede particular ficou em apenas 1,5 p.p., em favor da última.

Tabela 37 – Percentual de docentes com curso superior, Ensino Fundamental Público e Privado, Brasil e Regiões, 1999-2003.

Unidade Geográfica	Docentes com curso superior %			
	1999		2003	
	Público	Privado	Público	Privado
BRASIL	44,5	60,9	54,6	69,1
Norte	17,8	45,8	23,5	54,3
Nordeste	22,5	42,8	35,9	54,6
Sudeste	61,6	70,0	70,3	76,5
Sul	61,3	75,8	69,5	80,8
Centro-Oeste	48,1	59,2	61,7	62,5

Fonte: INEP

Tabela 38 – Percentual de docentes com curso superior, Ensino Médio Público e Privado, Brasil e Regiões, 1999-2003.

Unidade Geográfica	Docentes com curso superior %			
	1999		2003	
	Público	Privado	Público	Privado
BRASIL	87,6	89,4	89,8	91,3
Norte	81,2	87,9	85,8	88,7
Nordeste	77,9	77,8	82,6	83,6
Sudeste	93,4	93,1	95,6	94,7
Sul	90,8	93,7	90,8	94,5
Centro-Oeste	76,2	87,6	80,4	85,6

Fonte: INEP

EDUCAÇÃO SUPERIOR

Estabelecimentos

Entre 1999 e 2003, o número de estabelecimentos privados de ensino superior existentes no país aumentou 82,54%, alcançando 1.652 unidades. O setor público, por sua vez, cresceu 7,8% no período. A diferença nas taxas de crescimento fez aumentar ainda mais a já alta participação privada. Em 2003, as instituições privadas representavam 88,86% de todos os estabelecimentos de ensino superior. Este número é cerca de seis pontos percentuais mais elevado que a participação de 1999.

Entre as regiões do Brasil, a maior participação privada foi verificada na Região Sudeste, com mais de 90% dos estabelecimentos pertencentes à iniciativa privada. O Nordeste apresenta a menor participação privada dentre as cinco regiões geográficas, 87,89%. Entretanto, o crescimento acumulado nessa região, entre 1999 e

2003, de 162,5%, só foi inferior ao crescimento da Região Norte (177,42%), a segunda com menor participação privada, de 85,15%.

Tabela 39 – Número de estabelecimentos de ensino superior, Brasil e Regiões, 1999-2003

Unidade Geográfica	1999			2003			Variação Percentual			
	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados		Acumulada (%)		% Ao Ano	
		Total	%		Total	%	Total	Estab. Privados	Total	Estab. Privados
BRASIL	1.097	905	82,50	1.859	1.652	88,86	69,46	82,54	14,10	16,24
Norte	42	31	73,81	101	86	85,15	140,48	177,42	24,53	29,06
Nordeste	141	96	68,09	304	252	82,89	115,60	162,50	21,18	27,29
Sudeste	634	558	88,01	938	857	91,36	47,95	53,58	10,29	11,32
Sul	148	115	77,70	306	270	88,24	106,76	134,78	19,91	23,78
Centro-Oeste	132	105	79,55	210	187	89,05	59,09	78,10	12,31	15,52

Fonte: INEP

Matrículas

Acompanhando a tendência observada no número de estabelecimentos, as matrículas no setor privado de ensino superior cresceram significativamente, entre 1999 e 2003. No Brasil, houve um crescimento de 78,85% no número de matrículas nas instituições privadas, fazendo com que a participação do setor subisse para próximo de 71%, um incremento de 5,87% em relação a 1999.

O maior crescimento acumulado foi verificado na Região Norte (201,7%), triplicando o número de matrículas privadas em apenas quatro anos. A Região Nordeste ficou logo atrás, com 148,5%, fazendo com que a participação privada do setor subisse de 32,07% para 45,65% do mercado.

**Tabela 40 – Número de matrículas de ensino superior,
Brasil e Regiões, 1999-2003**

Unidade Geográfica	1999			2003			Variação Percentual			
	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados		Acumulada (%)		% ao Ano	
		Total	%		Total	%	Total	Estab. Privados	Total	Estab. Privados
BRASIL	2.369.945	1.537.923	64,89	3.887.022	2.750.652	70,77	64,01	78,85	13,17	15,64
Norte	94.411	33.301	35,27	230.227	100.468	43,64	143,86	201,70	24,96	31,79
Nordeste	357.835	114.773	32,07	624.692	285.156	45,65	74,58	148,45	14,95	25,55
Sudeste	1.257.562	964.131	76,67	1.918.033	1.575.182	82,12	52,52	63,38	11,13	13,06
Sul	473.136	306.162	64,71	745.164	535.589	71,88	57,49	74,94	12,03	15,01
Centro-Oeste	187.001	119.556	63,93	368.906	254.257	68,92	97,27	112,67	18,51	20,76

Fonte: INEP

Dados preliminares referentes a 2004 indicam uma desaceleração no ritmo de incremento das matrículas no ensino superior privado. Segundo o INEP, havia em 2004, 2.985.405 alunos matriculados nas instituições privadas. Em relação a 2003, o acréscimo foi de 8,5%, inferior à taxa média de expansão verificada entre 1999 e 2003, de 15,6%. A participação do setor privado no número total de matrículas continuou subindo, tendo alcançado 71,7%, em 2004, ante 70,8%, em 2003. O número total de matrículas em 2004 foi de 4.163.733.

Funções Docentes

O setor privado de ensino do Brasil, em 2003, ofereceu 64,34% das funções docentes em estabelecimentos de educação superior. Este percentual foi atingido graças a um crescimento acumulado de mais de 85% entre 1999 e 2003, que fez com que a participação privada subisse quase 11 pontos percentuais. Esses números mostram a importância das instituições privadas de ensino superior na absorção de mão de obra especializada.

As maiores taxas de crescimento acumuladas foram encontradas nas Regiões Norte e Nordeste e contribuíram para que nessas regiões fossem verificados, também, os maiores incrementos de participação privada, fazendo com que os percentuais destas regiões se aproximassem ainda mais da média das demais regiões.

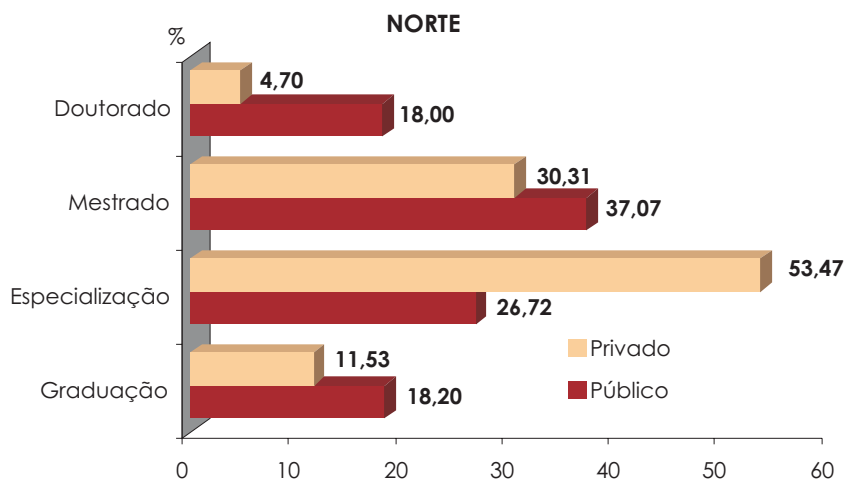
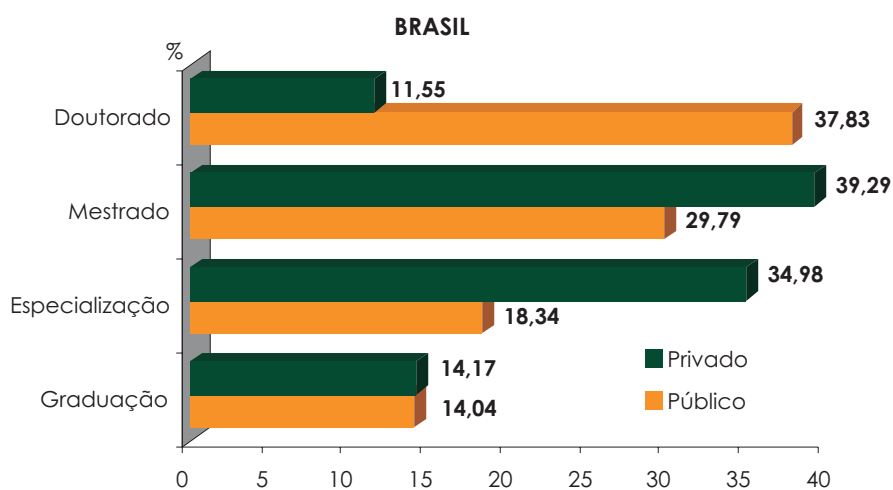
Tabela 41 – Número de funções docentes de ensino superior, Brasil e Regiões, 1999-2003

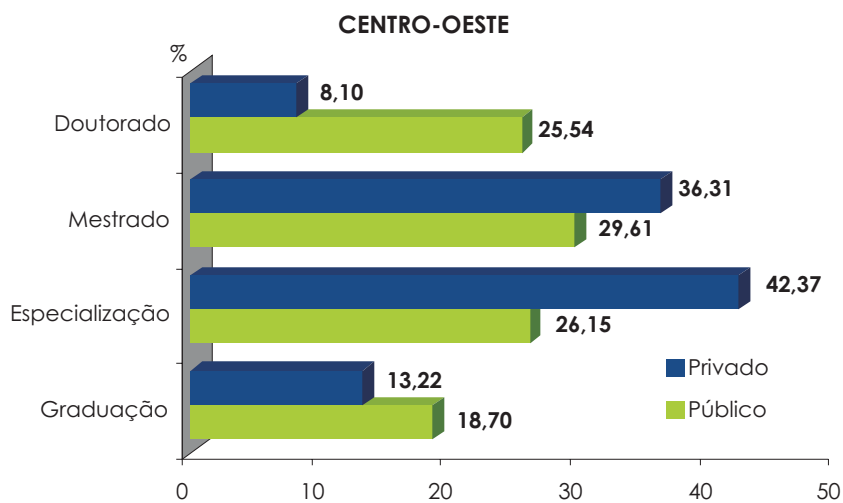
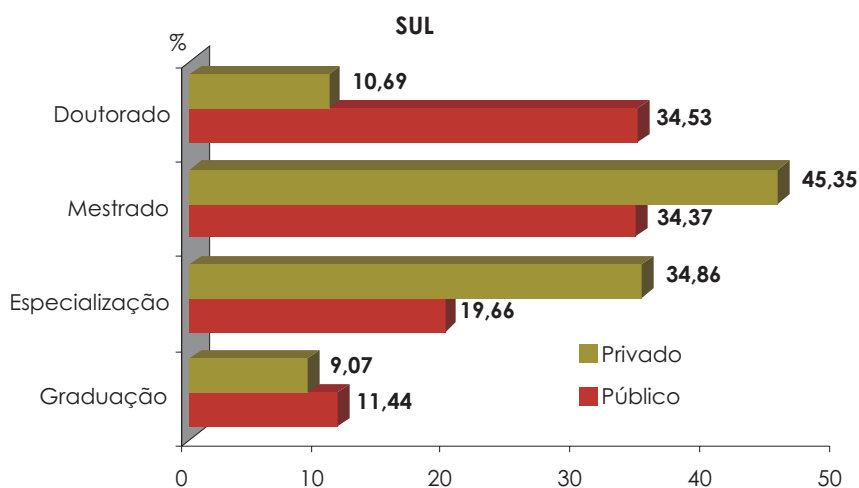
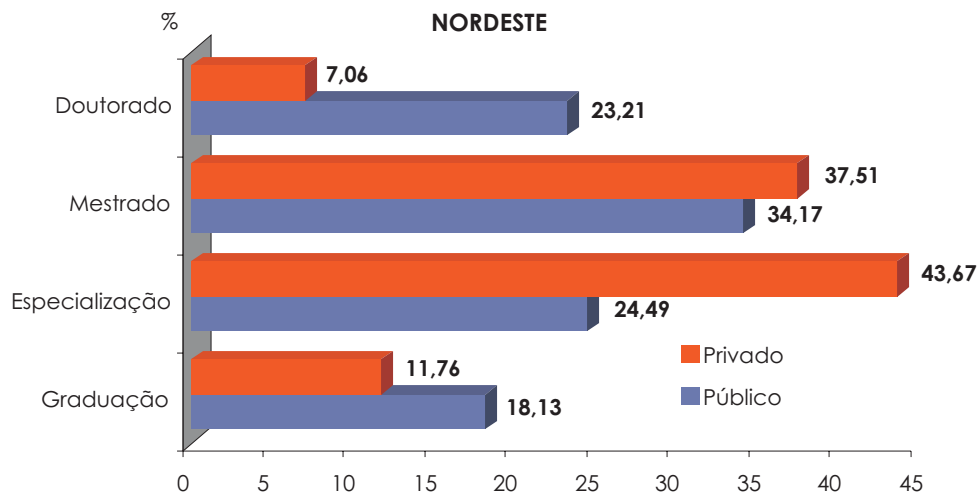
Unidade Geográfica	1999			2003			Variação Percentual			
	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados		Acumulada (%)		% ao Ano	
		Total	%		Total	%	Total	Estab. Privados	Total	Estab. Privados
BRASIL	173.836	92.953	53,47	268.816	172.953	64,34	54,64	86,07	9,11	13,22
Norte	6.689	1.824	27,27	11.450	5.362	46,83	71,18	193,97	11,35	24,07
Nordeste	26.890	6.359	23,65	43.393	17.941	41,35	61,37	182,14	10,04	23,05
Sudeste	91.328	57.967	63,47	135.606	99.494	73,37	48,48	71,64	8,23	11,41
Sul	36.068	19.781	54,84	54.810	35.284	64,38	51,96	78,37	8,73	12,27
Centro-Oeste	12.861	7.022	54,60	23.557	14.872	63,13	83,17	111,79	12,87	16,19

Fonte: INEP

Apesar das instituições privadas empregarem mais, são as instituições públicas que concentram o maior número de doutores, mostrando o predomínio destas nas áreas de pesquisa. O gráfico abaixo mostra a distribuição de professores por qualificação, nas instituições públicas e privadas do Brasil e suas regiões.

Gráfico 5 - Proporção de funções docentes de ensino superior, segundo grau de qualificação, nas redes de ensino público e privado, Brasil e Regiões, 2003





Fonte: INEP

A grande maioria dos professores das instituições privadas tem o título de mestre ou realizaram cursos de especialização. No Brasil, a proporção de professores nessa faixa de qualificação foi de 74,27%, em 2003. A título de comparação, os professores da rede pública com esta qualificação representavam apenas 48,13%. Por outro lado, em 2003, dos mais de 95 mil professores da rede pública, 37,83% possuíam o título de doutor, enquanto na rede privada esse número era próximo de 20 mil professores, ou 11,55%.

Tabela 42 – Razão número de alunos/docentes no ensino superior no Brasil e Regiões, 1999-2003.

Unidade Geográfica	Razão Alunos/Docentes			
	1999		2003	
	Público	Privado	Público	Privado
BRASIL	10,29	16,55	11,85	15,90
Norte	12,56	18,26	21,31	18,74
Nordeste	11,84	18,05	13,34	15,89
Sudeste	8,80	16,63	9,49	15,83
Sul	10,25	15,48	10,73	15,18
Centro-Oeste	11,55	17,03	13,20	17,10

Fonte: INEP

As instituições privadas de curso superior possuíam, em 2003, 15,90 alunos por docente, um número 0,64 p.p. inferior à razão encontrada em 1999. Já na rede pública, no mesmo ano, a razão ficou em 11,85 alunos por docente, evidenciando a relativa abundância de docentes na rede oficial. Uma possível explicação para o menor número de alunos por professor nas escolas públicas de ensino superior é a manutenção de cursos com pouca procura, mas de interesse institucional.

ASPECTOS ECONÔMICOS DA ATIVIDADE EDUCACIONAL PRIVADA

A Educação Privada no Contexto das Contas Nacionais

O valor de mercado dos serviços prestados pelo setor privado de educação, em 2004, foi de R\$ 35.089.502 mil. Entre regiões do país, o Sudeste responde por cerca de 60% deste valor.

Tabela 43 - Valor da produção a preços básicos - 2004
Educação Formal Privada Brasil e Regiões

Unidade Geográfica	R\$ Mil	%
BRASIL	35.089.502	100,00
Norte	1.127.933	3,21
Nordeste	5.134.058	14,63
Sudeste	20.891.511	59,54
Sul	5.407.161	15,41
Centro-Oeste	2.528.838	7,21

Fonte: INEP

Excluindo-se do valor de mercado dos serviços prestados a parcela referente a despesas com aquisição de materiais e demais fornecimentos, se obtém o chamado valor adicionado, que é a contribuição efetiva da atividade educacional privada ao produto interno bruto (PIB). Neste conceito, a produção do setor foi de R\$ 20.632.304, com idêntica preponderância do Sudeste.

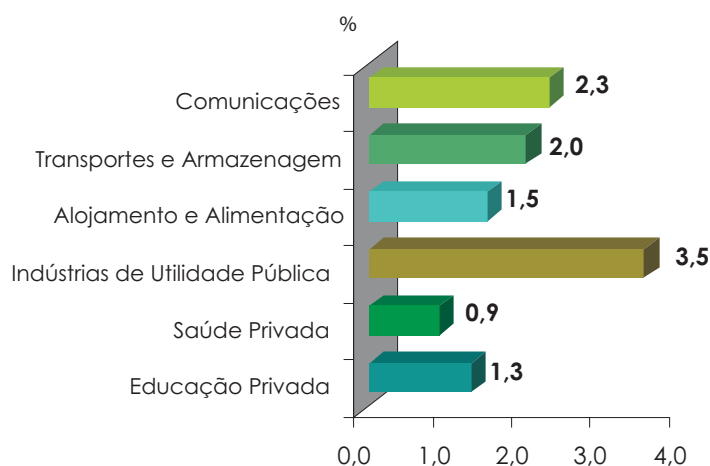
Tabela 44 - Valor adicionado a preços básicos - 2004
Educação Formal Privada, Brasil e Regiões

Unidade Geográfica	R\$ Mil	%
BRASIL	20.632.304	100,00
Norte	663.214	3,21
Nordeste	3.018.779	14,63
Sudeste	12.284.016	59,54
Sul	3.179.361	15,41
Centro-Oeste	1.486.934	7,21

Fonte: INEP

Em relação ao PIB brasileiro, que congrega todas as atividades econômicas, esta cifra equivale a 1,3%. Esta participação pode ser comparada à de outros segmentos do setor de serviços por meio do gráfico 5. A educação particular, por exemplo, supera a parcela privada do segmento de saúde, cuja participação no PIB situa-se ao redor de 0,9%, e iguala-se à de alojamento e alimentação.

Gráfico 6 - Participação no PIB de segmentos selecionados do setor de serviços - 2003



Fonte: IBGE

O percentual de participação da atividade de educação privada no PIB varia entre as regiões, passando de um mínimo de 1,0% na Região Norte até 1,5%, no Nordeste.

No país como um todo e nas cinco regiões, a educação pública representa uma fração maior do respectivo PIB do que a educação privada. Na média do país, a atividade educacional responde por aproximadamente 3,3% do PIB. Nesta esfera, a educação privada equivale a uma proporção de 0,62 (ou 62%) da educação pública. No Sudeste, a proporção é bem mais elevada, chegando a 0,81.

Nas demais regiões, a proporção é inferior à média nacional, mas no Norte o balanço entre os setores privado e público é especialmente desfavorável ao primeiro. Vale ressaltar também que nas regiões Norte e Nordeste, a participação da atividade educacio-

nal consolidada (pública e privada) supera em mais de um ponto percentual a proporção correspondente nas regiões Sudeste e Sul. Esta diferença pode ser explicada em parte pela maior diversificação das economias do Sudeste e do Sul do que as do Norte e Nordeste, o que reserva para o setor educacional uma fração maior do respectivo PIB nestas duas últimas.

Tabela 45 - Participação da Atividade de Educação no PIB a preços básicos - 2004 (%)

Unidades Geográfica	Educação Formal Privada	Educação Pública	Total	Privada/Pública
BRASIL	1,25	2,03	3,28	0,62
Norte	1,00	3,14	4,14	0,32
Nordeste	1,48	2,77	4,25	0,53
Sudeste	1,32	1,63	2,95	0,81
Sul	1,11	1,82	2,93	0,61
Centro-Oeste	1,34	2,28	3,62	0,59

Fonte: INEP

A atividade educacional privada ocupava, em 2004, no país, 660.637 pessoas, entre professores e outros profissionais. A repartição regional deste contingente difere da forma como se distribui o valor da produção. No tocante à mão-de-obra, o Sudeste lidera mas a fração que cabe à região é de cerca de 50%, 10 pontos percentuais a menos do que a proporção do valor da produção. Em compensação, o Nordeste tem uma participação de pouco mais de 25%, ante 14,6% no valor da produção.

Tabela 46 - Pessoal Ocupado - 2004 (%)
Educação Formal Privada, Brasil e Regiões

Unidade Geográfica	Valor Absoluto	%
BRASIL	660.637	100,00
Norte	24.340	3,68
Nordeste	165.358	25,03
Sudeste	327.021	49,50
Sul	100.299	15,18
Centro-Oeste	43.619	6,60

Fonte: INEP

A massa salarial paga pelos estabelecimentos privados de ensino no Brasil totalizou R\$ 7.258.204 mil, em 2004. O nível salarial médio recebido pelos profissionais que atuam no ensino privado no país alcançou R\$ 915,56, em 2004. Há, porém, discrepâncias regionais marcantes entre níveis salariais. A média vigente no Sudeste, por exemplo, é pouco mais do dobro da referente ao Nordeste.

A título de comparação, a renda percapita da região Sudeste é mais de duas vezes e meia superior à do Nordeste, sugerindo que em outras atividades a desigualdade regional de rendimentos é ainda maior do que na educação privada.

Tabela 47 - Salários - 2004
Educação Formal Privada, Brasil e Regiões

Unidade Geográfica	Massa Salarial R\$ Mil	Salário Médio R\$/Mês
BRASIL	7.258.204	915,56
Norte	233.311	798,79
Nordeste	1.061.971	535,19
Sudeste	4.321.373	1.101,20
Sul	1.118.462	929,27
Centro-Oeste	523.086	999,34

Fonte: INEP

O valor das contribuições sociais pagas pelos estabelecimentos privados de ensino no Brasil somou R\$ 1.689.022 mil, em 2004. Este montante corresponde a 23,3% da massa salarial paga aos profissionais do setor. Equivale também ao desembolso mensal de R\$ 213,05 por pessoa ocupada. As discrepâncias regionais se repetem.

Tabela 48 - Contribuições sociais efetivas - 2004
Educação Formal Privada, Brasil e Regiões

Unidade Geográfica	Total R\$ Mil	Por Pessoa Ocupada R\$/Mês
BRASIL	1.689.022	213,05
Norte	54.293	185,88
Nordeste	247.126	124,54
Sudeste	1.005.607	256,25
Sul	260.272	216,25
Centro-Oeste	121.725	232,55

Fonte: INEP

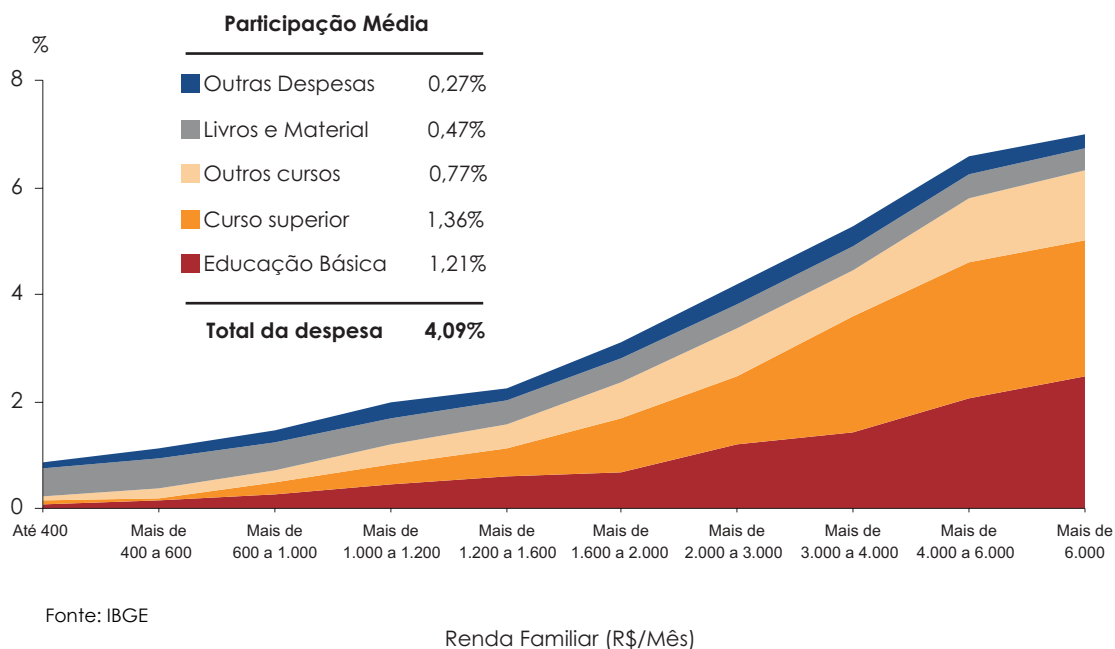
Despesas Familiares com Educação

As pesquisas de orçamentos familiares (POF) mais recentes feitas no país indicam que os gastos com educação representam, em média, de 4,08% a 5,74% das despesas correntes. O primeiro resultado tem como fonte o IBGE; o segundo, a FGV. A comparação é facilitada pela contemporaneidade dos dois levantamentos: ambos foram a campo entre julho de 2002 e junho de 2003. A distância entre as percentagens se explica principalmente pela diferença de abrangência geográfica. A POF do IBGE cobriu todas as unidades da federação, não se limitando às áreas urbanas. A da FGV concentrou-se em 12 grandes cidades.

Nas áreas rurais, a despesa com educação não passa de 1,46% do orçamento doméstico. Proporções tão reduzidas como esta contribuem para que a média calculada pelo IBGE seja inferior à apurada pela FGV. Do outro lado do espectro, no Distrito Federal, onde só existe área urbana, a proporção do gasto familiar com educação sobe, segundo o IBGE, a 5,91%. Pela POF da FGV, a despesa representa 6,25% do orçamento. Esclarecida a diferença entre as proporções calculadas pelo IBGE e pela FGV, cabe a pergunta: o que se inclui entre as despesas com educação?

Em primeiro lugar, a chamada educação formal, que engloba o ensino básico e o superior. Em segundo, os cursos não formais, como línguas estrangeiras, informática, música e dança, entre outros. Em terceiro, aparecem as despesas com livros e material escolar, inclusive uniformes. A fração do orçamento familiar ocupada com cada um destes grupos varia de acordo com a renda. Para as famílias que ganham até cinco salários mínimos - mais da metade da população - a maior parcela é a de material escolar. Se o teto for de três salários, esta classe de dispêndio supera a soma das demais. Mesmo assim, a soma dos gastos com educação não vai além de 1,44% do total da despesa familiar.

Gráfico 7 - Composição das despesas familiares com educação, segundo faixas de renda



À medida que cresce a renda, a composição das despesas vai se alterando em favor da educação básica e, mais à frente, do ensino superior. Nos estratos intermediários, entre 10 e 15 salários mínimos de renda mensal, os serviços de ensino básico consomem 1,20% do orçamento. As despesas com material respondem agora por 0,46%, sendo superadas pelos cursos não formais, que absorvem 0,90%. Daí para cima, o que cresce mais depressa é o gasto com ensino superior. Nas famílias com renda mensal de 30 salários mínimos ou mais, a despesa com educação de terceiro grau corresponde a 2,55% do orçamento, acima, portanto, dos 2,46% dedicados ao ensino básico. Nesta faixa, a rubrica educação é o destino de 7,00% do gasto familiar.

Consolidando-se as diversas proporções de gastos com educação, desde os 0,84% dos que recebem mensalmente menos de 1,5 salários mínimos até os 7,00% dos que ganham mais de 30, chega-se aos 4,09% estimados pelo IBGE para o dispêndio médio com educação como parcela do orçamento. Mas a média, neste caso, pode ser pouco reveladora sobre o que se passa de fato com as famílias, pois reúne as que gastam e as que pouco ou nada dependem com educação.

Um indicador das disparidades escondidas pela média é o desnível entre as despesas com serviços educacionais privados das famílias com renda mensal acima de 30 salários mínimos, de um lado, e daquelas que ganham menos de 1,5, de outro. O primeiro montante é 141,28 vezes maior do que o segundo. Este multiplicador resulta da divisão de R\$ 305,38 por R\$ 2,16, valores computados pela POF do IBGE, correspondentes aos gastos dos dois grupos sociais.

Não se tem registro de outras classes de despesa que apresentem multiplicadores desta magnitude. Apenas a título de comparação, os planos de saúde registram um multiplicador de 133,4, a tarifa de telefone celular de 71,4 e os gastos com viagens, de 47,5. Há pelo menos três fatores que explicam a amplitude das diferenças entre os gastos das classes mais ricas e mais pobres: preço, acesso e grau de utilização.

O fator preço decorre das diferenças de qualidade e de outros atributos próprios de cada item de despesa. Existem viagens mais caras e mais baratas, assim como celulares e escolas, usando apenas os exemplos citados no parágrafo anterior. O acesso ao bem

ou serviço depende essencialmente da renda. Quanto ao grau de utilização, pode ser reflexo do poder aquisitivo, mas pode revelar também gostos e preferências individuais. O acesso ao celular é bem disseminado, sobretudo nas grandes cidades. Mas há nítidas diferenças de grau de uso, em função de restrições de renda.

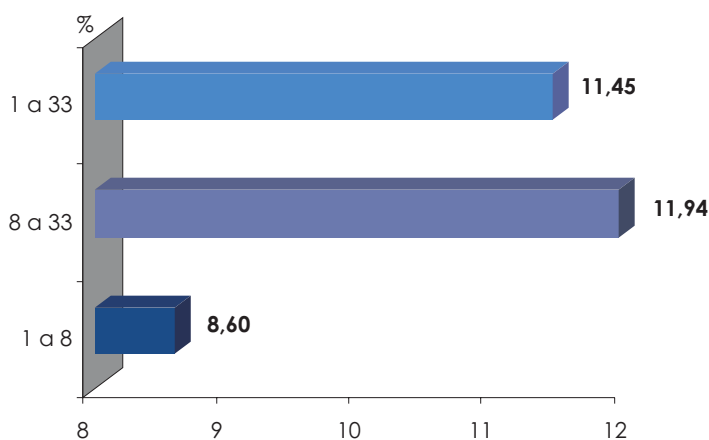
No caso do gasto familiar com educação, que cresce mais de 140 vezes quando são comparadas as classes mais ricas e mais pobres, o principal fator explicativo da amplitude do multiplicador é o acesso ao serviço. Nas classes de baixa renda, o gasto com serviços educacionais é virtualmente inexistente, aumentando nos estratos superiores. Há também a contribuição do fator preço para a formação do multiplicador. No que diz respeito ao grau de utilização individual, o que se percebe é uma elevada inflexibilidade. Não se pode graduar as despesas de ensino com a mesma facilidade com que se raciona o uso do celular ou se adia uma viagem.

Mas há um outro aspecto relacionado ao uso, que não decorre de renda ou preço. Muitas famílias incluídas nos estratos superiores de rendimento simplesmente não demandam serviços de educação. Idosos ou casais sem filhos, por exemplo, até poderiam pagar mensalidades escolares. Como não o fazem, o valor médio das despesas de ensino das famílias de renda mais alta acaba sendo subestimado.

Para tornar a estimativa mais precisa é necessário recalcular o gasto médio com educação, incluindo-se apenas as famílias que efetivamente realizam este desembolso. A POF da FGV permite a identificação das famílias que deveriam participar deste cálculo. Refei-

tas as contas, surgem proporções de gastos mais condizentes com a experiência cotidiana dos usuários dos serviços privados de ensino. Para o conjunto da população usuária, com renda entre 1 e 33 salários mínimos mensais, as despesas com serviços de educação formal representam, em média, 11,45% dos gastos correntes totais. Além do preço, o percentual também depende do número de filhos matriculados. Trata-se de um percentual quase duas vezes e meia superior ao referente à população em geral, onde se incluem usuários e não usuários dos serviços educacionais privados.

Gráfico 8 - Proporção dos Gastos Familiares com Educação Formal



Fonte: FGV

Nota: Famílias com desembolsos em educação formal

O mesmo recorte, contendo apenas usuários, indicou que na faixa até oito salários mínimos mensais de renda familiar a proporção média dos gastos com serviços de educação alcançou 8,60%. No estrato complementar, de oito a 33 salários mínimos, a fração se eleva a 11,94%. Proporções como estas, que superam, durante dé-

cadras, compromissos orçamentários tradicionais, como tarifas de energia e telefonia, são vistas pelas famílias como investimentos, cujos retornos futuros justificam plenamente o esforço.

Gastos com Educação – Comparações Internacionais

O valor de mercado dos serviços educacionais privados, de R\$ 35.089.502 mil, em 2004, o equivalente a 2,2% do PIB, tem como contrapartida os gastos efetuados pelos consumidores na aquisição destes serviços. Somando-se a este percentual os gastos realizados pelo governo, que segundo o IPEA totalizavam em 2002 o correspondente a 4,1% do PIB, tem-se uma estimativa para os gastos totais com educação no país: 6,3% do PIB. Estes percentuais podem ser comparados aos de outros países, com base em dados divulgados pela OCDE e reproduzidos na tabela a seguir.

Tabela 49 - Gastos com educação (% PIB)

Países	Total	Público	Privado
Países em Desenvolvimento			
Argentina	4,7	3,9	0,8
Chile	7,3	4,0	3,2
México	6,3	5,1	1,1
Índia	4,8	3,4	1,4
Israel	9,2	7,5	1,7
Tailândia	6,8	4,6	2,2
Coréia	7,1	4,2	2,9
BRASIL	6,3	4,1	2,2
Países Industrializados			
Austrália	5,9	4,4	1,5
França	6,1	5,7	0,4
Japão	4,7	3,5	1,2
Suécia	6,9	6,7	0,2
Inglaterra	5,9	5,0	0,9
Estados Unidos	7,2	5,3	1,9

Fonte: OCDE, IPEA, FGV

Foram selecionados para compor a tabela, o Brasil e mais 13 países, sendo sete em desenvolvimento e seis industrializados. A partir dos dados da tabela podem ser elaborados alguns comentários:

- De um modo geral, os gastos privados com educação representam maiores parcelas do PIB nos países em desenvolvimento do que nos industrializados. Apenas um dos oito emergentes (incluindo o Brasil) apresenta gastos privados com educação abaixo de 1% do PIB. O país que registra o maior nível de gasto privado com educação é o Chile, com 3,2% do PIB. Em seguida vem a Coreia, com 2,9% e em terceiro, o Brasil, com 2,2%.
- Na Europa, não há exemplo de país com gasto privado acima de 1% do PIB. A Inglaterra, que nas duas últimas décadas reformou sua economia reduzindo o papel do estado, despende 0,9% do PIB com serviços educacionais privados. Na França, a proporção é de 0,4% e na Suécia, onde o estado assume proporções recordes, a despesa é de apenas 0,2%. A proporção de gastos privados com educação é superior a 1% do PIB em países que restringem o tamanho do setor público, como Estados Unidos, Japão e Austrália.
- Os gastos privados com educação representam no Brasil uma proporção de 54% dos gastos públicos. Entre os emergentes, esta proporção é maior apenas no Chile, onde atinge 80%, e na Coreia, 70%. Comparado ao México, o Brasil apresenta perfil idêntico de gastos totais: ambos despendem 6,3% do PIB. O balanço entre público e privado, no entanto, é bem diferente. No México, os gastos privados representam pouco mais de 20% das

despesas públicas, proporção que representa menos da metade da registrada no Brasil.

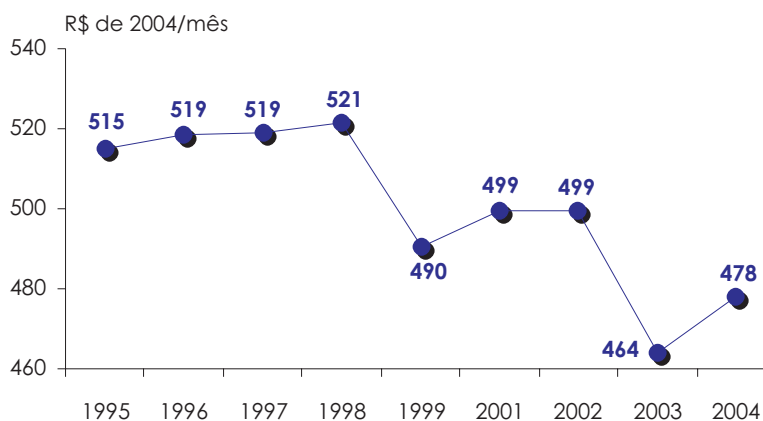
- Nos industrializados, a proporção entre gastos privados e públicos é sistematicamente inferior à brasileira. Na Suécia, por exemplo, não passa de 3%, na França 7%, Inglaterra quase 20% e nos Estados Unidos, Japão e Austrália, em torno de 35%.

Condicionantes da Evolução das Matrículas no Ensino Privado

Nesta seção serão mencionados dois fatores que interferem diretamente na evolução do número de matrículas no setor privado: a renda familiar, a curto prazo, e a dinâmica demográfica, a períodos mais longos. Não há dúvida de que em fases de retração dos rendimentos, a restrição orçamentária pode obrigar muitas famílias a retirar seus filhos da escola particular. Oscilações na renda, contudo, tendem a se reverter, ainda que por vezes de modo muito gradativo. A longo prazo, é o crescimento populacional o fator que determina o número de crianças que entram no sistema educacional a cada ano bem das que o concluem.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, após um período de relativa estabilidade da renda das pessoas de 10 anos ou mais de idade, entre 1995 e 1998, registrou-se queda de 10,9%, deste último ano até 2003. A partir de 2004, tem início um processo de recuperação, com aumento de 3,0%, como ilustra o gráfico a seguir.

Gráfico 9 - Rendimento médio mensal real das pessoas de 10 anos ou mais de idade



Fonte: IBGE/PNAD

Esta recuperação chegou com defasagem às regiões metropolitanas do país. Ainda segundo o IBGE, por meio de sua Pesquisa Mensal de Emprego (PME), em 2004, nas regiões metropolitanas, o rendimento se reduziu em 0,7%. Somente em 2005 é que se registrou acréscimo, de 2,1%.

Além do crescimento da renda, não se pode deixar de observar atentamente as variáveis demográficas para explicar o movimento de longo prazo de criação de novas matrículas. Isto significa que com a desaceleração do crescimento populacional, verificado nas duas últimas décadas, reduz-se também o fluxo de novos alunos. A tabela a seguir ilustra a desaceleração mencionada mostrando uma de suas componentes principais, a taxa de fecundidade, isto é o número de filhos por mulher. O movimento é generalizado, estando mais avançado no Sudeste, sobretudo nas áreas urbanas.

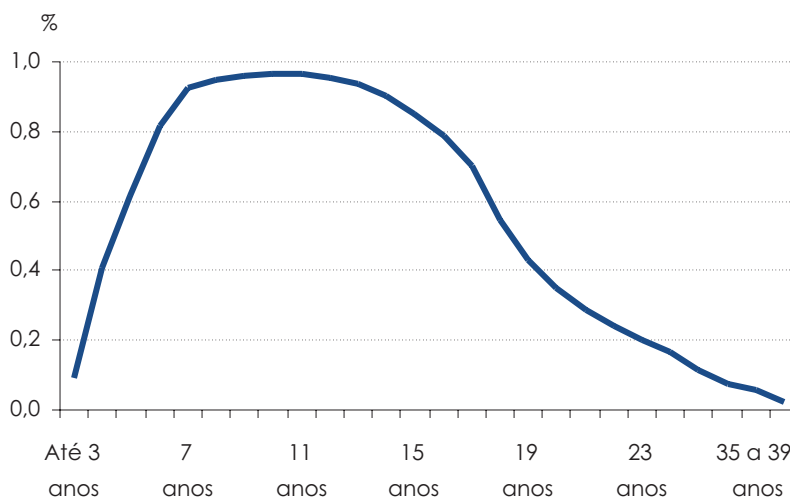
**Tabela 50: Taxas de fecundidade total,
segundo as grandes regiões - 1960/2000**

Grandes Regiões	Taxas de Fecundidade Total				
	1960	1970	1980	1991	2000
BRASIL	6,3	5,8	4,4	2,9	2,3
Norte	8,6	8,2	6,4	4,2	3,2
Nordeste	7,4	7,5	6,2	3,7	2,6
Sudeste	6,3	4,6	3,5	2,4	2,1
Sul	5,9	5,4	3,6	2,5	2,2
Centro-Oeste	6,7	6,4	4,5	2,7	2,2

Fonte: IBGE

Adicionalmente, é preciso avaliar o percentual da população em cada faixa de idade que já se encontra matriculada. Esta é uma diferença marcante entre o ensino básico e o superior. Embora ambos estejam submetidos a dinâmicas demográficas similares, o percentual de pessoas matriculadas na faixa etária típica do ensino básico supera folgadoamente o percentual correspondente no ensino superior. Este talvez seja o principal motivo a explicar a diferença nas taxas de crescimento dos dois grandes segmentos educacionais privados. O gráfico a seguir apresenta a percentagem de pessoas que freqüentavam escola, segunda a faixa de idade, em 2000, ano do último censo demográfico realizado no país.

Gráfico 10 - Percentagem de pessoas frequentando escola por faixa de idade



Fonte: INEP

Como se vê, entre os sete e os 14 anos, mais de 90% das crianças estavam matriculadas em escolas, em 2000. Nas faixas centrais, a proporção se aproximava de 97%. Os percentuais são significativamente inferiores nas faixas de idade até quatro anos e dos 20 aos 24. Nestes dois grupos, a proporção de frequência é inferior a 30%. Não é por acaso, que nestas duas faixas etárias, o setor privado tem encontrado mais facilidade para se expandir, ao contrário do ensino fundamental, onde o hiato educacional é incipiente e o crescimento mais lento. O ensino superior ainda se beneficia da frequência de alunos de faixas etárias mais avançadas. Em 2000, por exemplo, 22,3% dos matriculados em cursos superiores tinham 30 anos ou mais de idade.

Gastos Governamentais

Esta seção retoma a questão da economia de recursos públicos proporcionada pelo segmento privado de educação. Os valores são atualizados para 2004, mas a metodologia é a mesma utilizada no relatório "Números do Ensino Privado - 2004".

O setor privado de educação, ao atender em 2004 a 6.978 mil alunos matriculados no ensino básico e outros 2.985 mil no superior, permite a elevação da escolaridade da população sem a interveniência do Governo e, por conseguinte, sem o comprometimento de recursos públicos. Para se ter uma idéia da ordem de grandeza desta economia, pode-se desenvolver um exercício ao longo das seguintes linhas.

Primeiramente, toma-se o gasto público por aluno matriculado na rede oficial. Estes dados foram estimados por Almeida⁽¹⁾ para o ano de 1999. Para trazê-lo até 2004, são feitas as seguintes hipóteses. O gasto público com educação tem sido, nos últimos anos, equivalente a 4,2% do PIB do país. Admitindo-se a manutenção desta fração, calcula-se o gasto por aluno em 2004 multiplicando-se esse valor referente a 1999 pela variação nominal do PIB e dividindo-se pelo acréscimo do número de alunos matriculados na rede pública.

Outra hipótese é a de que, se todo o aparato privado fosse transformado em público, parâmetros como relação professor-aluno e proporção entre funcionários administrativos e professores, neste setor governamental ampliado, seriam mantidos. Por trás desta hi-

⁽¹⁾ Ivan Castro de Almeida "Gastos com Educação no Período de 1994 a 1999". Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, jan-dez/2001.

pótese está a premissa de extensão, a todos os alunos do setor privado de educação, do mesmo padrão de gastos atualmente dirigidos aos alunos da rede pública.

Com base nestas hipóteses, faz-se uma primeira simulação, estimando-se o gasto governamental adicional, caso os níveis fundamental e médio do ensino privado fossem de responsabilidade do setor público. Os resultados aparecem na tabela a seguir.

Tabela 51: Despesas Governamentais Adicionais - 2004

Segmento Educacional	Gasto por Aluno R\$/Ano		Número de Alunos Matriculados	Gasto Total
	1999	2004		R\$ Mil/Ano
Fundamental	720	1.283	3.331.480	4.274.289
Médio	636	1.104	1.111.391	1.227.331

Fonte: INEP e IBGE

Exercícios menos precisos, pela insuficiência de dados, mas, por isso mesmo, propositalmente conservadores, podem ser feitos para os alunos restantes do ensino básico e os do ensino superior, matriculados em instituições particulares. No primeiro caso, em 2004, havia 2.537 mil alunos matriculados e, no segundo, 2.985 mil.

Admitindo-se, por hipótese, que o gasto público nas fases iniciais do ciclo educacional seja semelhante ao alocado ao ensino fundamental, a despesa adicional do governo seria de R\$ 2.366 milhões, a preços de 2004. Este valor é obtido multiplicando-se o gasto unitário de 1999 pela variação do PIB nominal e dividindo-se em seguida pela variação do número de alunos na rede pública.

Para o ensino superior, a estimativa de despesa suplementar é feita considerando-se o padrão mais elementar de gasto público. Esta escolha vem do fato de que, como ressaltado no texto de Almeida, "Na educação superior, o gasto por aluno é determinado por uma combinação de três fatores essenciais: tipo de instituição, pesquisa e esfera de governo. Desta maneira, o gasto por aluno passa a ter três padrões distintos."

Adotando-se o mais baixo dos três padrões identificados pelo autor, para que a estimativa seja conservadora, parte-se de um dispendio por aluno da ordem de R\$ 4.400/ano, em 1999. Este padrão é substancialmente inferior à média nacional, calculada em R\$ 9.756/ano. A razão da diferença está em que em alguns dos maiores estados do país, a educação superior é feita em grandes universidades, com gastos elevados em pesquisa.

Abandonando-se este referencial e utilizando-se, por exemplo, o caso de Santa Catarina, que possui uma vasta rede municipal, quase que inteiramente voltada a cursos de graduação, pode-se chegar a um nível de gasto por aluno significativamente abaixo da média nacional. É este o padrão que Almeida estima em R\$ 4.400/ano, para 1999, e que atualizado para 2004 alcança R\$ 5.348/ano.

Aplicando-se este valor médio aos 2.985 mil alunos matriculados nas instituições particulares de ensino superior, ter-se-ia como despesa adicional do setor público o montante aproximado de R\$ 15.963 milhões por ano.

Reunindo os números obtidos destes exercícios, chega-se aos seguintes montantes referentes a despesas governamentais adicionais, caso o setor público precisasse ofertar serviços educacionais aos alunos matriculados na rede privada de ensino:

- no ensino básico, em que estão matriculados na rede privada aproximadamente 7,0 milhões de alunos, a despesa alcançaria algo próximo de R\$ 7.867 milhões/ano;
- no ensino superior, onde o número de matrículas na rede privada encontra-se em torno de 3,0 milhões de alunos, a despesa chegaria a R\$ 15.963 milhões/ano.

Os dois valores somados alcançam R\$ 23.830 milhões. Apesar de tratar-se de um exercício, construído a partir de hipóteses relativamente simples, é, sem dúvida, uma cifra expressiva, sobretudo como ordem de grandeza. Apenas para se ter uma idéia, em 2004, o orçamento do Ministério da Educação foi de R\$ 17.303,2 milhões e o do Ministério do Trabalho e do Emprego, de R\$ 27.334,2 milhões. O exercício, entre outras coisas, serve para realçar a importância da participação do setor privado na atividade de educação, especialmente quando a perspectiva é de restrições crescentes ao gasto público.

Tabelas

<i>Número de estabelecimentos de ensino básico, Brasil e Regiões, 1999-2004</i>	87
<i>Número de matrículas em estabelecimentos de ensino básico, Brasil e Regiões, 1999-2005</i>	88
<i>Número de matrículas em creches, Brasil e Regiões, 1999-2005</i>	89
<i>Número de matrículas em pré-escola, Brasil e Regiões, 1999-2005</i>	90
<i>Número de matrículas em estabelecimentos de ensino fundamental, Brasil e Regiões, 1999-2005</i>	91
<i>Número de matrículas em estabelecimentos de ensino médio, Brasil e Regiões, 1999-2005</i>	92
<i>Número de matrículas em estabelecimentos de ensino especial e jovens e adultos, Brasil e Regiões, 1999-2005</i>	93
<i>Número de funções docentes em estabelecimentos de ensino básico, Brasil e Regiões, 1999-2004</i>	94
<i>Número de estabelecimento de ensino superior, Brasil e Regiões, 1999-2003</i>	95
<i>Número de matrículas em estabelecimentos de ensino superior, Brasil e Regiões, 1999-2003</i>	96
<i>Número de funções docentes em estabelecimentos de ensino superior, Brasil e Regiões, 1999-2003</i>	97

**Número de estabelecimentos de ensino básico,
Brasil e Regiões, 1999-2004**

Unidade Geográfica	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados	
		Total	%		Total	%
	1999			2000		
BRASIL	217.362	29.551	13,60	217.412	30.362	13,97
Norte	27.689	1.262	4,56	27.541	1.231	4,47
Nordeste	96.923	10.155	10,48	96.608	10.038	10,39
Sudeste	53.532	12.399	23,16	54.521	13.225	24,26
Sul	28.133	3.718	13,22	27.800	3.837	13,80
Centro-Oeste	11.085	2.017	18,20	10.942	2.031	18,56
	2001			2002		
BRASIL	218.383	33.579	15,38	214.188	34.253	15,99
Norte	27.234	1.400	5,14	26.785	1.347	5,03
Nordeste	95.953	10.488	10,93	93.050	10.572	11,36
Sudeste	56.063	14.933	26,64	56.272	15.470	27,49
Sul	28.410	4.577	16,11	27.614	4.612	16,70
Centro-Oeste	10.723	2.181	20,34	10.467	2.252	21,52
	2003			2004		
BRASIL	211.933	35.053	16,54	210.094	35.200	16,75
Norte	26.366	1.292	4,90	26.197	1.309	5,00
Nordeste	91.072	10.500	11,53	89.259	10.337	11,58
Sudeste	57.098	16.323	28,59	57.553	16.527	28,72
Sul	27.048	4.637	17,14	26.778	4.678	17,47
Centro-Oeste	10.349	2.301	22,23	10.307	2.349	22,79

Fonte: INEP

**Número de matrículas em estabelecimentos de ensino básico,
Brasil e Regiões, 1999-2005**

Unidade Geográfica	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados	
		Total	%		Total	%
	1999			2000		
BRASIL	52.945.474	6.648.568	12,56	53.634.486	6.557.144	12,23
Norte	4.696.016	300.462	6,40	4.759.796	295.234	6,20
Nordeste	16.819.380	1.959.423	11,65	17.250.123	1.917.616	11,12
Sudeste	20.688.735	3.085.609	14,91	20.837.274	3.072.494	14,75
Sul	6.988.164	846.154	12,11	6.980.831	819.704	11,74
Centro-Oeste	3.753.179	456.920	12,17	3.806.462	452.096	11,88

	2001			2002		
BRASIL	54.362.501	6.749.644	12,42	54.716.609	6.828.448	12,48
Norte	4.973.408	323.263	6,50	5.121.663	317.896	6,21
Nordeste	17.884.827	1.958.656	10,95	18.233.751	2.001.753	10,98
Sudeste	20.682.546	3.110.350	15,04	20.578.565	3.137.064	15,24
Sul	7.016.620	862.486	12,29	6.931.630	853.539	12,31
Centro-Oeste	3.805.100	494.889	13,01	3.851.000	518.196	13,46

	2003			2004		
BRASIL	55.265.848	6.934.821	12,55	56.174.997	6.978.603	12,42
Norte	5.199.771	312.199	6,00	5.260.485	315.841	6,00
Nordeste	18.499.360	2.021.685	10,93	18.346.268	1.993.498	10,87
Sudeste	20.758.884	3.230.589	15,56	21.451.919	3.251.212	15,16
Sul	6.969.563	839.570	12,05	7.189.706	851.031	11,84
Centro-Oeste	3.838.270	530.778	13,83	3.926.619	567.021	14,44

	2005					
BRASIL	55.764.359	7.019.189	12,59			
Norte	5.331.962	334.937	6,28			
Nordeste	18.253.663	2.013.093	11,03			
Sudeste	21.272.395	3.247.314	15,27			
Sul	7.009.684	853.005	12,17			
Centro-Oeste	3.896.655	570.840	14,65			

Fonte: INEP

Número de matrículas em creches,
Brasil e Regiões, 1999-2005

Unidade Geográfica	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados	
		Total	%		Total	%
	1999			2000		
BRASIL	831.978	292.174	35,12	916.864	334.626	36,50
Norte	44.837	9.360	20,88	47.026	9.409	20,01
Nordeste	224.766	51.880	23,08	239.800	59.123	24,66
Sudeste	370.712	167.512	45,19	418.304	195.112	46,64
Sul	140.548	42.310	30,10	156.539	48.202	30,79
Centro-Oeste	51.115	21.112	41,30	55.195	22.780	41,27

	2001			2002		
BRASIL	1.093.347	410.661	37,56	1.152.511	435.204	37,76
Norte	57.843	10.855	18,77	57.881	9.599	16,58
Nordeste	288.189	73.137	25,38	302.381	76.813	25,40
Sudeste	473.189	232.228	49,08	507.937	251.283	49,47
Sul	210.047	70.394	33,51	213.105	70.015	32,85
Centro-Oeste	64.079	24.047	37,53	71.207	27.494	38,61

	2003			2004		
BRASIL	1.237.558	470.053	37,98	1.348.237	504.171	37,39
Norte	60.431	9.846	16,29	64.634	10.466	16,19
Nordeste	310.645	81.497	26,23	337.296	91.098	27,01
Sudeste	571.351	280.115	49,03	631.340	300.157	47,54
Sul	221.922	70.964	31,98	234.161	73.902	31,56
Centro-Oeste	73.209	27.631	37,74	80.806	28.548	35,33

	2005					
BRASIL	1.414.343	535.226	37,84			
Norte	67.392	10.841	16,09			
Nordeste	352.954	95.869	27,16			
Sudeste	658.816	317.170	48,14			
Sul	247.447	79.669	32,20			
Centro-Oeste	87.734	31.677	36,11			

Fonte: INEP

**Número de matrículas em pré-escola,
Brasil e Regiões, 1999-2005**

Unidade Geográfica	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados	
		Total	%		Total	%
	1999			2000		
BRASIL	4.235.278	1.054.831	24,91	4.421.332	1.089.159	24,63
Norte	297.943	56.503	18,96	307.947	55.970	18,18
Nordeste	1.268.816	378.352	29,82	1.320.845	376.764	28,52
Sudeste	1.897.533	417.830	22,02	1.981.774	446.517	22,53
Sul	539.921	123.672	22,91	567.402	128.246	22,60
Centro-Oeste	231.065	78.474	33,96	243.364	81.662	33,56
	2001			2002		
BRASIL	4.818.803	1.223.907	25,40	4.977.847	1.270.953	25,53
Norte	363.086	69.754	19,21	382.891	68.625	17,92
Nordeste	1.471.615	418.097	28,41	1.484.643	429.499	28,93
Sudeste	2.127.265	497.642	23,39	2.238.130	528.564	23,62
Sul	587.897	142.730	24,28	597.808	146.890	24,57
Centro-Oeste	268.940	95.684	35,58	274.375	97.375	35,49
	2003			2004		
BRASIL	5.155.676	1.318.584	25,58	5.555.525	1.483.646	26,71
Norte	404.299	67.518	16,70	462.615	82.087	17,74
Nordeste	1.521.141	450.562	29,62	1.788.698	552.515	30,89
Sudeste	2.326.865	553.720	23,80	2.339.794	583.165	24,92
Sul	617.018	149.572	24,24	635.921	156.673	24,64
Centro-Oeste	286.353	97.032	33,89	328.497	109.206	33,24
	2005					
BRASIL	5.790.670	1.513.320	26,13			
Norte	510.846	89.706	17,56			
Nordeste	1.905.089	555.546	29,16			
Sudeste	2.389.079	599.037	25,07			
Sul	645.949	156.634	24,25			
Centro-Oeste	339.707	112.397	33,09			

Fonte: INEP

Número de matrículas em estabelecimentos de ensino fundamental,
Brasil e Regiões, 1999-2005

Unidade Geográfica	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados	
		Total	%		Total	%
1999				2000		
BRASIL	36.059.742	3.277.347	9,09	35.717.948	3.189.241	8,93
Norte	3.293.266	148.004	4,49	3.273.693	143.055	4,37
Nordeste	12.492.156	1.022.408	8,18	12.509.126	975.115	7,80
Sudeste	13.187.969	1.515.266	11,49	12.936.313	1.494.855	11,56
Sul	4.472.374	362.758	8,11	4.416.528	353.800	8,01
Centro-Oeste	2.613.977	228.911	8,76	2.582.288	222.416	8,61

	2001			2002		
BRASIL	35.298.089	3.208.286	9,09	35.150.362	3.234.777	9,20
Norte	3.272.305	150.686	4,60	3.320.488	148.575	4,47
Nordeste	12.430.998	960.680	7,73	12.323.338	966.478	7,84
Sudeste	12.672.107	1.499.991	11,84	12.571.486	1.520.126	12,09
Sul	4.379.710	351.929	8,04	4.372.890	346.071	7,91
Centro-Oeste	2.542.969	245.000	9,63	2.562.160	253.527	9,90

	2003			2004		
BRASIL	34.528.749	3.276.125	9,49	34.012.434	3.331.480	9,79
Norte	3.316.896	147.087	4,43	3.344.566	151.250	4,52
Nordeste	11.890.088	972.351	8,18	11.492.628	985.885	8,58
Sudeste	12.392.537	1.546.768	12,48	12.385.588	1.554.694	12,55
Sul	4.437.313	344.226	7,76	4.306.591	344.403	8,00
Centro-Oeste	2.491.915	265.693	10,66	2.483.061	295.248	11,89

	2005					
BRASIL	33.534.561	3.376.769	10,07			
Norte	3.348.370	164.031	4,90			
Nordeste	11.189.835	1.000.784	8,94			
Sudeste	12.324.167	1.571.934	12,75			
Sul	4.227.181	344.966	8,16			
Centro-Oeste	2.445.008	295.054	12,07			

Fonte: INEP

Número de matrículas em estabelecimentos de ensino médio, Brasil e Regiões, 1999-2005

Unidade Geográfica	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados	
		Total	%		Total	%
	1999			2000		
BRASIL	7.769.199	1.224.364	15,76	8.192.948	1.153.419	14,08
Norte	527.754	42.910	8,13	571.594	44.702	7,82
Nordeste	1.732.569	303.662	17,53	1.923.582	297.575	15,47
Sudeste	3.755.718	628.243	16,73	3.914.741	579.243	14,80
Sul	1.205.622	174.386	14,46	1.206.688	159.784	13,24
Centro-Oeste	547.536	75.163	13,73	576.343	72.115	12,51

	2001			2002		
BRASIL	8.398.008	1.114.480	13,27	8.710.584	1.122.900	12,89
Norte	621.095	44.598	7,18	663.943	47.326	7,13
Nordeste	2.114.290	290.774	13,75	2.312.566	306.913	13,27
Sudeste	3.874.218	546.547	14,11	3.890.002	535.533	13,77
Sul	1.201.306	154.996	12,90	1.220.301	151.780	12,44
Centro-Oeste	587.099	77.565	13,21	623.772	81.348	13,04

	2003			2004		
BRASIL	9.072.962	1.127.517	12,43	9.169.357	1.111.391	12,12
Norte	706.843	48.587	6,87	726.537	51.272	7,06
Nordeste	2.515.854	296.725	11,79	2.606.661	289.667	11,11
Sudeste	3.970.810	544.159	13,70	3.940.359	526.777	13,37
Sul	1.250.057	153.500	12,28	1.248.473	153.111	12,26
Centro-Oeste	629.398	84.546	13,43	647.327	90.564	13,99

	2005					
BRASIL	9.031.302	1.097.589	12,15			
Norte	739.565	51.514	6,97			
Nordeste	2.669.335	283.904	10,64			
Sudeste	3.767.400	519.530	13,79			
Sul	1.221.253	152.101	12,45			
Centro-Oeste	633.749	90.540	14,29			

Fonte: INEP

Número de matrículas em estabelecimentos de ensino especial e jovens e adultos, Brasil e Regiões, 1999-2005

Unidade Geográfica	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados	
		Total	%		Total	%
	1999			2000		
BRASIL	4.049.277	799.852	19,75	4.385.394	790.699	18,03
Norte	532.216	43.685	8,21	559.536	42.098	7,52
Nordeste	1.101.073	203.121	18,45	1.256.770	209.039	16,63
Sudeste	1.476.803	356.758	24,16	1.586.142	356.767	22,49
Sul	629.699	143.028	22,71	633.674	129.672	20,46
Centro-Oeste	309.486	53.260	17,21	349.272	53.123	15,21

	2001			2002		
BRASIL	4.754.254	792.310	16,67	4.725.305	764.614	16,18
Norte	659.079	47.370	7,19	696.460	43.771	6,28
Nordeste	1.579.735	215.968	13,67	1.810.823	222.050	12,26
Sudeste	1.535.767	333.942	21,74	1.371.010	301.558	22,00
Sul	637.660	142.437	22,34	527.526	138.783	26,31
Centro-Oeste	342.013	52.593	15,38	319.486	58.452	18,30

	2003			2004		
BRASIL	8.270.903	742.542	8,98	6.089.444	547.915	9,00
Norte	711.302	39.161	5,51	662.133	20.766	3,14
Nordeste	2.261.632	220.550	9,75	2.120.985	74.333	3,50
Sudeste	1.497.321	305.827	20,42	2.154.838	286.419	13,29
Sul	3.443.253	121.308	3,52	764.560	122.942	16,08
Centro-Oeste	357.395	55.876	15,63	386.928	43.455	11,23

	2005			
BRASIL	5.993.483	496.285	8,28	
Norte	665.789	18.845	2,83	
Nordeste	2.136.450	76.990	3,60	
Sudeste	2.132.933	239.643	11,24	
Sul	667.854	119.635	17,91	
Centro-Oeste	390.457	41.172	10,54	

Fonte: INEP

**Número de funções docentes em estabelecimentos de ensino básico,
Brasil e Regiões, 1999-2004**

Unidade Geográfica	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados	
		Total	%		Total	%
	1999			2000		
BRASIL	2.145.196	440.398	20,53	2.250.035	445.849	19,82
Norte	160.360	16.338	10,19	165.972	16.261	9,80
Nordeste	625.260	118.642	18,97	657.895	118.850	18,07
Sudeste	871.348	215.907	24,78	925.466	220.252	23,80
Sul	333.026	59.581	17,89	337.752	59.990	17,76
Centro-Oeste	155.202	29.930	19,28	162.950	30.496	18,71

	2001			2002		
BRASIL	2.341.951	476.700	20,35	2.419.585	494.210	20,43
Norte	175.569	17.758	10,11	181.665	17.893	9,85
Nordeste	688.671	121.576	17,65	718.149	126.155	17,57
Sudeste	956.759	237.470	24,82	983.241	246.803	25,10
Sul	355.269	66.839	18,81	365.851	68.197	18,64
Centro-Oeste	165.683	33.057	19,95	170.679	35.162	20,60

	2003			2004		
BRASIL	2.497.918	509.020	20,38	2.543.576	512.046	20,13
Norte	187.215	18.095	9,67	193.242	18.421	9,53
Nordeste	741.127	127.574	17,21	743.668	125.852	16,92
Sudeste	1.015.939	256.783	25,28	1.046.186	258.867	24,74
Sul	380.468	69.821	18,35	383.341	70.149	18,30
Centro-Oeste	173.169	36.747	21,22	177.139	38.757	21,88

Fonte: INEP

Número de estabelecimentos de ensino superior,
Brasil e Regiões, 1999-2003

Unidade Geográfica	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados	
		Total	%		Total	%
	1999			2000		
BRASIL	1.097	905	82,50	1.180	1.004	85,08
Norte	42	31	73,81	46	35	76,09
Nordeste	141	96	68,09	157	113	71,97
Sudeste	634	558	88,01	667	595	89,21
Sul	148	115	77,70	176	142	80,68
Centro-Oeste	132	105	79,55	134	119	88,81
	2001			2002		
BRASIL	1.391	1.208	86,84	1.637	1.442	88,09
Norte	61	49	80,33	83	69	83,13
Nordeste	211	165	78,20	256	205	80,08
Sudeste	742	667	89,89	840	763	90,83
Sul	215	182	84,65	260	225	86,54
Centro-Oeste	162	145	89,51	198	180	90,91
	2003					
BRASIL	1.859	1.652	88,86			
Norte	101	86	85,15			
Nordeste	304	252	82,89			
Sudeste	938	857	91,36			
Sul	306	270	88,24			
Centro-Oeste	210	187	89,05			

Fonte: INEP

**Número de matrículas em estabelecimentos de ensino superior,
Brasil e Regiões, 1999-2003**

Unidade Geográfica	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados	
		Total	%		Total	%
	1999			2000		
BRASIL	2.369.945	1.537.923	64,89	2.694.245	1.807.219	67,08
Norte	94.411	33.301	35,27	115.058	43.646	37,93
Nordeste	357.835	114.773	32,07	413.709	141.914	34,30
Sudeste	1.257.562	964.131	76,67	1.398.039	1.093.348	78,21
Sul	473.136	306.162	64,71	542.435	380.706	70,18
Centro-Oeste	187.001	119.556	63,93	225.004	147.605	65,60
	2001			2002		
BRASIL	3.030.754	2.091.529	69,01	3.479.913	2.428.258	69,78
Norte	141.892	55.792	39,32	190.111	74.168	39,01
Nordeste	460.315	174.669	37,95	542.409	225.764	41,62
Sudeste	1.566.610	1.253.097	79,99	1.746.277	1.412.646	80,89
Sul	601.588	436.102	72,49	677.655	500.183	73,81
Centro-Oeste	260.349	171.869	66,01	323.461	215.497	66,62
	2003					
BRASIL	3.887.022	2.750.652	70,77			
Norte	230.227	100.468	43,64			
Nordeste	624.692	285.156	45,65			
Sudeste	1.918.033	1.575.182	82,12			
Sul	745.164	535.589	71,88			
Centro-Oeste	368.906	254.257	68,92			

Fonte: INEP

**Número de funções docentes em estabelecimentos de ensino superior,
Brasil e Regiões, 1999-2003**

Unidade Geográfica	Total	Estabelecimentos Privados		Total	Estabelecimentos Privados	
		Total	%		Total	%
	1999			2000		
BRASIL	173.836	92.953	53,47	197.712	109.558	55,41
Norte	6.689	1.824	27,27	7.991	2.645	33,10
Nordeste	26.890	6.359	23,65	30.981	7.954	25,67
Sudeste	91.328	57.967	63,47	102.646	66.702	64,98
Sul	36.068	19.781	54,84	40.167	23.387	58,22
Centro-Oeste	12.861	7.022	54,60	15.927	8.870	55,69
	2001			2002		
BRASIL	219.947	128.997	58,65	242.475	150.260	61,97
Norte	9.341	3.313	35,47	9.819	3.928	40,00
Nordeste	34.006	10.351	30,44	37.988	13.661	35,96
Sudeste	113.647	77.296	68,01	124.630	88.097	70,69
Sul	45.287	27.530	60,79	48.977	31.696	64,72
Centro-Oeste	17.666	10.507	59,48	21.061	12.878	61,15
	2003					
BRASIL	268.816	172.953	64,34			
Norte	11.450	5.362	46,83			
Nordeste	43.393	17.941	41,35			
Sudeste	135.606	99.494	73,37			
Sul	54.810	35.284	64,38			
Centro-Oeste	23.557	14.872	63,13			

Fonte: INEP